ANO 27.º — QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1948 — N.º 9020

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Câmara dos Deputados do Brasil aprovou a anulação dos mandatos dos comunistas

RIO DE JANEIRO, 8.—O ultimo «round» da luta parlamentar que começou em 1 de Dezembro sobre a anulação dos mandatos dos comunistas eleitos, luta durante a qual foram rejeitadas cerca de mil emendas, verificou-se ontem, com a aprovação, pela Camara, do projecto de lei que suprime esses mandatos por 181 votos, contra 74. Esta decisão foi tomada pelo facto da justiça eleitoral ter anulado o registo do Partido Comunista, considerando-o organização anti-nacional.

Um senador, Luís Carlos Prestes, cuja residência actual se ignora, certo numero de deputados federais e das Assembleias Legislativas dos 20 Estados da Federação Brasileira, assim como os vereadores municipais, que foram eleitos pelas listas comunistas, perderão, por este facto, os seus mandatos, após a sanção presidencial do projecto de lei, a qual, segundo parece, será imediata.

Os comunistas baterão certamente á porta do Supremo Tribunal Federal para apresentar recurso contra o Poder Legislativo. E', todavia, provável que o Supremo rejeitará o recurso comunista, o qual, não terá, aliás, efeito suspensivo da lei. Um problema vai surgir: Como serão substituidos os comunistas eleitos? O Supremo Tribunal Eleitoral decidirá brevemente a este respeito. O partido da maioria insiste para que os mandatos sejam redistribuidos de acordo com o principio da lei eleitoral que reserva ao partido que tenha alcançado mais votos o resto dos votos dados ás listas eleitorais, mas que não atinjam o quociente exigido para a eleição de um dos candidatos inscritos.—(A. F. P.).

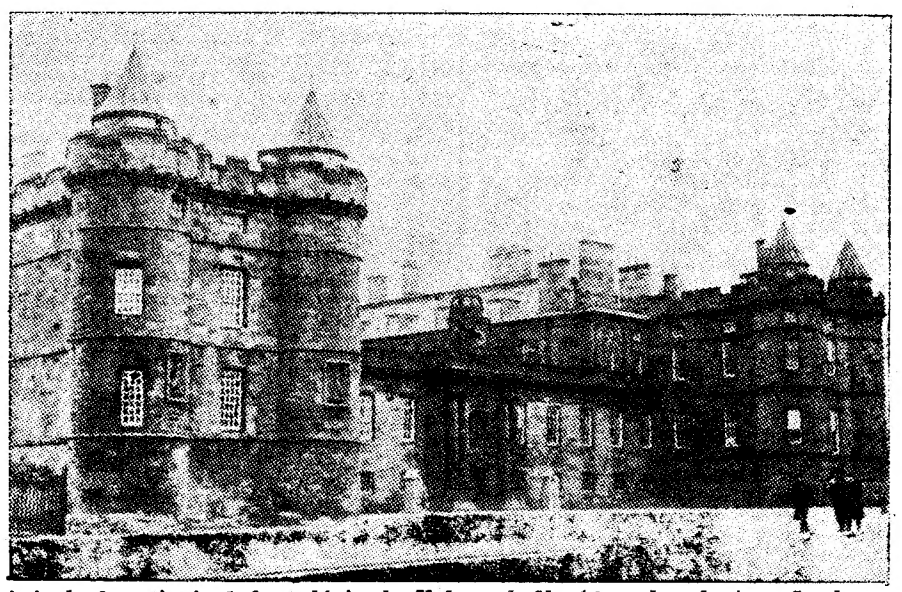
Morreu Richard Tauber

RICHARD TAUBER
(Ler notícia na ultima página)

Acidente ferroviário

perto de Estocolmo

ESTOCOLMO, 8—No acidente de caminho de ferro verificado ontem á noite ao Norte desta cidade, houve 1 morto e 15 feridos.—(A. F. P.).



A fachada principal do palácio de Holyrood. No 1.º andar do torreão da esquerda ficavam os aposentos de lord Darnley e no 2.º andar, os de Maria Stuart

VIAGEM Á ESCÓCIA

O fantasma de Holyrood

ou a «presença» de Maria Stuart no velho palácio dos reis da Escócia

(Do nosso enviado especial, NORBERTO LOPES)

Maria Stuart está tão presente em Holyroodhouse como John Knox na catedral de St. Giles, onde se guardam as suas cinzas e em cujo pulpito se debruçou a sua barba talmudica e em cujas abobadas ressoam ainda as suas imprecações violentas contra a «raça pestilenta» dos idólatras, que serviam Satanás julgando servir a Deus. O Deus deste reformador fanático e intransigente estava, porém, muito longe de ser o Deus de misericordia e de bondade que o Evangelho nos revela. Era, antes, um Deus implacavel e ameaçador que se regozijava com o mal e prégava o odio em vez da concordia, a violencia em vez da doçura, a vingança em vez do perdão.

Educada na religião católica e no culto da alegria e da beleza, que o Renascimento francês lhe ensinara a amar, a filha de Maria de Lorena começou por sofrer as invectivas deste prégador verboso e intolerante quando regressou á Escócia. A pequena distancia do palacio de Holyrood, erguia-se a catedral de St. Giles, entregue ao culto dos heréticos, que alastrava por todo o país. Católicos e protestantes disputavam a supremacia da *kirk* e a direcção das almas. Por um lado, as lutas religiosas, o duelo de morte entre a Reforma e a Contra-Reforma; por outro, as lutas politicas, as ambições desenfreadas dos lordes que apeteciam o poder e as benesses, contribuiram para amargurar a existencia desta «reinette» de 19 anos, terna e frágil, que pensava mais nas alegrias e nos divertimentos proprios da sua idade do que nos graves problemas da governação publica.

Este palacio humido e frio, de forma quadrangular, despido de damascos e de tapeçarias, que se parece mais com uma fortaleza hostil do que com uma residencia real, ficava a mil legoas dos salões doirados e confortaveis do Louvre, assim como a corte reduzida e pobre que veio encontrar em Edimburgo estava longe do esplendor e da atmosfera galante da corte dos Valois.

Holyrood quer dizer Santacruz. Foi David I que fundou naquele local, em 1128, a abadia do mesmo nome em sinal de graças por ter sido salvo da morte, quando andava á caça, segundo reza a lenda, por uma cruz de fogo que se interpôs entre ele e o veado que estava prestes a acometê-lo com furia. Da antiga abadia, restam apenas as ruinas ogivadas da capela real, onde repoisam as cinzas de Riccio, de Darnley e de outros nobres escoceses.

Subimos ao primeiro andar da ala esquerda do castelo, onde eram os aposentos da rainha. Os nossos passos ressoam na vasta sala chamada da «Galeria dos retratos», onde os reis da Escocia pintados pelo flamengo Jacob de Witt fazem guarda de honra á filha ardente dos Stuarts, que enriqueceu com a lenda romantica da sua vida a historia sombria deste palacio. Passamos quase a fugir debaixo da colecção veneravel de barbaças que reinaram na Esco-

(Continua na 9.ª pág.)

A valorização da cultura profissional empreendida pelos advogados

Desde que, em Novembro, abandonei voluntariamente o exercicio efectivo duma alta função jurisdicional do Estado por me encontrar nas condições legais de o fazer, solicitei o restabelecimento da minha situação de inscrito na *Ordem dos Advogados* que, a meu pedido, há muito se achava suspensa devido á incompatibilidade imposta por lei.

O desempenho dessa função num Tribunal Superior do País, cuja competencia é varia e vasta em materia de administração publica, de administração municipal e dos organismos de coordenação economica, teve o merito de proporcionar o ensejo de me familiarizar com a diversidade de legislação, para a interpretar e para a aplicar aos casos concretos submetidos á jurisdição do referido Tribunal.

A tarefa não deixou de ser a um tempo delicada e complexa: por um lado, a apreciação prévia da legalidade dos actos unilaterais e contratuais do Governo, isto é, antes de eles se tornarem executorios, e, pelo outro, a verificação fiscalizadora dos actos e contratos dos organismos administrativos autonomos no ponto de vista da probidade e da legalidade, e o consequente julgamento dos gerentes.

Cessando o exercicio efectivo dessa elevada função publica, era lógico que, como profissional do direito, tornasse a uma actividade juridica afim, mas mais livre. Até essa data eram os interesses do Estado, os da vida municipal e os da vida corporativa que estavam em jogo, e me incombia, de colaboração com outros juizes, defendê-los em processo jurisdicional. Agora, como advogado, a missão é duma modalidade diferente. Desloca-se do ambito do direito publico e administrativo para o mundo do direito privado, da defesa dos in-

ALBERTO XAVIER

(Continua na 11.ª pag.)

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O general De Gaulle decidiu combater o Governo Schuman tornando assim impossivel o desempenho da sua missão

PARIS, Janeiro—Quando da ultima crise social que afligiu a França houve quem se espantasse com o silêncio do general De Gaulle. De facto o R. P. F. ainda não definira a sua posição em relação ao Governo presidido pelo sr. Robert Schuman. Soube-se mesmo, em certa altura, que depois de organizado esse governo, o general mandou suspender a realização de uma reunião do seu partido, que devia realizar-se em Paris.

Por outro lado havia a circunstancia de o inter-grupo de gaullista na Assembleia Nacional—o qual conta presentemente oitenta deputados—apoiar abertamente as medidas de repressão encaradas pelo Governo para reprimir o movimento grevista.

Foi, por consequência, uma surpresa quase geral quando, numa nova reunião que se celebrou no Velo de Hiver, o general De Gaulle e os seus partidários tomaram nitidamente posição contra o Governo. Um dos oradores dessa reunião convidou a Assembleia Nacional a «encurtar o seu mandato sob pena de se desencadear contra ela a cólera popular».

Esta linguagem—previamente aprovada pelo general De Gaulle—não deixava margem para equivocos quanto aos verdadeiros sentimentos do R. P. F., no qual este agrupamento tinha uma posição predominante.

Uma operação combinada e uma ofensiva deslocada

As palavras proferidas pelos diversos oradores do Velo não se limitaram a simples ameaças. Eram o preludio de uma manobra de grande estilo que ia realizar-se no próprio seio da Assembleia Nacional.

Dois dias depois daquela reunião, um deputado do inter-grupo gaullista tomou a iniciativa de apresentar uma proposta para que a Assembleia abreviasse o seu mandato. Os deputados sabiam que, em relação ao futuro, o

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O abastecimento do País

O preço do queijo

Convocados pela Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendencia Geral dos Abastecimentos, reuniram-se hoje de tarde, naquele departamento do Estado, os comerciantes de queijo por grosso, na capital, em virtude das averiguações feitas acerca dos preços de venda ao publico e do lucro de intermediários no comercio daquele produto. A' hora de fecharmos o nosso jornal, os referidos comerciantes estão reunidos com o sr. capitão Silva Pais.

Trata-se de promover a baixa do queijo, em especial do Cabreiro, cujo preço de venda ao publico varia no mercado entre 17 e 22 escudos o quilo.

Curso de preparação de conservas de frutas

Até ontem, havia já inscritas 40 senhoras para o curso de preparação de conservas de frutas e produtos horticolas, cuja inscrição termina no dia 10, sendo este primeiro curso de 20, organizado pela Junta Nacional de Frutas.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jogadores punidos pela Federação de Futebol

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, puniu os seguintes jogadores:

José Amaral Caiado, do Boavista, dois jogos oficiais de suspensão; Francisco Pires, do Famalicão, um jogo oficial; Mário Tavares Gouveia, do Casa Pia A. C., seis jogos; Mário Carmo Vicente, do Oriental, um jogo; João Pedro Gomes, três jogos; António Rodrigues Fernando, dois jogos, ambos da Cuf do Barreiro; Alfredo Mateus Das, um jogo; Manuel Augusto Mota, quatro jogos, ambos do Luso do Barreiro; Adriano Apolinário, do Desportivo de Bea, três jogos. Paulo Russo da Silva, do Leixões, dois jogos.

Os árbitros para domingo

Adriano Gonçalves arbitrará o jogo Sporting-Benfica, em vez de Carlos Canuto, primeiramente nomeado, dirigindo este o encontro Vitória de Guimarães-F. C. Porto, para que estava designado o primeiro dos árbitros indicados.

TÉNIS DE MESA

A preparação da equipa nacional com vista ao Campeonato do Mundo

A Federação Portuguesa de Tenis de Mesa, prosseguindo no seu plano de trabalhos, quanto á formação da equipa nacional—que se deslocará á Inglaterra a fim de ali disputar na cidade de Londres o Campeonato do Mundo de equipas e individual—organiza no próximo sabado, no magnifico ginásio do Grupo Desportivo dos Tabacos, uma sessão, na qual intervêm dois grupos dos melhores jogadores de Lisboa e alguns da provincia.

Assim, tendo a Federação Portuguesa de Tenis de Mesa considerado concludentes as provas dadas pelos jogadores convocados para o torneio anterior e devido a escassez de tempo, viu-se forçada a modificar os principios básicos que norteavam a formação da equipa nacional e neste caso convocar mais dois jogadores da capital—Mário Santos I e Eurico Silva, respectivamente do Benfica e do Intendente—, que com os restantes oito jogadores já designados e mais dois da Associação Distrital de Leiria formarão um conjunto de doze unidades.

Os grupos de seis unidades, cada, foram constituidos desta forma:

Grupo A—Oliveira Ramos (Benfica); Julio Costa (Benfica); Carlos Feio (Sporting) Francisco Campas (Benfica); Gago da Silva (Sporting) e Joaquim Cardoso (Belenenses).

Grupo B—Eurico Silva (Intendente); Perdigão (Caldas Sporting Club); Fernando Costa (Combatentes); Calheiros Viegas (Caldas Sport Club); Carlos Galiano (Benfica) e Mário Santos I (Benfica).

Na sessão de sabado funcionarão simultaneamente duas mesas e os jogadores, desta feita, competirão contra o adversário e o tempo: Quer dizer, serão respeitadas as novas normas por que se regem as competições internacionais, que indicam para cada jogo uma duração de 20 minutos. Será declarado vencedor da partida o jogador que findo o prazo estipulado tiver melhor pontuação.

Os aficionados da capital vão ter por certo uma sessão esplendida, cheia de interesse e a todos os titulos de grande propaganda do tenis de mesa. De resto, a entrada é franca e devido ás excelentes condições da sala poderá comportar bastantes adeptos. Pela primeira vez em Lisboa, se disputará uma competição de tenis com duas mesas a funcionar simultaneamente, intervindo um lote de jogadores de primeira plana.

Um desastre de automóvel na Rua da Alfandega

Raul Ramalho, de 35 anos, empregado bancário, rua 4, n.º 56, Aurélio Vilas Boas Rodrigues, de 20 anos, empregado de escritório, rua 11, n.º 11; e Afonso Teixeira Minhava, de 37 anos, empregado bancário, Largo Esquerdo, n.º 4, todos do Bairro da Madre de Deus, foram hoje vitimas de um acidente, no automóvel em que seguiam, conduzido pelo primeiro, que foi chocar contra um poste na Rua da Alfandega. Foram transportados ao hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado, na sala de observações, com ferimentos na cabeça, seguindo os outros dois para casa, depois de pensados.

TABACARIA ASSALTADA

ENTRONCAMENTO, 8—Os gatunos entraram a noite passada, por arrombamento, na Tabacaria Vilar, da Rua Cinco de Outubro, desta vila, propriedade do sr. António Vilar, agente do «Diário de Lisboa», havendo levado 10 contos em dinheiro e muitos artigos de valor. Foi apresentada queixa á Policia local.

O novo ano cultural do J. U. B. A.

Como já noticiámos, é inaugurado hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o novo ano cultural do J. U. B. A., com o discurso do estilo, pelo professor dr. Hernani Cidade, e a abertura, a seguir, dum debate sobre «A Arte e a Simbólica» cujo proponente será o professor dr. Santana Dionísio.

Estes debates passam a realizar-se todas as quintas-feiras, á mesma hora e no mesmo local.

Indigestão? Tome 2 Rennie

Quando tem um ataque de indigestão, carece de um remédio fácil de tomar e de acção rápida. Um remédio que possa trazer na algibeira, que não necessite de copo de água, um remédio que possa ser empregado em qualquer sitio, a qualquer hora. Este remédio são as Pastilhas Rennie.

As Pastilhas Rennie contêm quinze ingredientes diferentes. São anti-ácidas, para neutralizarem o excesso de acidez, causa das dores; absorventes, para reduzirem os gases, causa da flatulencia; e fermentos que auxiliam poderosamente a digestão.

As Pastilhas Rennie chegam-lhe ao estomago com toda a força—que não é enfraquecida pela água—entrando imediatamente em acção para aliviar dores e sensação de desconforto.

Torne um hábito tomar duas Rennie depois de cada refeição, nunca mais terá razão para recear indigestões. As Pastilhas Rennie vendem-se em todas as farmácias a Esc. 7$00 e 20$00 cada pacote.

Girassol
Restaurante — Salão de Chá
AV. DO AEROPORTO

Almoce e jante no
BELVEDER
a Casa mais bem situada de Lisboa
ao cimo do elevador de S.ta Justa

AEROVIAS GUEST. S. A.
ROTA DO SOL
LISBOA-MÉXICO
SERVIÇO AÉREO REGULAR
DIRECTO SEM TRASBORDO
COM LIGAÇÕES PARA A AMÉRICA DO SUL E CENTRAL
COM
QUADRIMOTORES SUPER-CONSTELLATION
VIAGENS COM TODO O CONFORTO E SEGURANÇA
(Não são necessários os vistos dos Estados Unidos)
PASSAGENS E CARGA: R. do Alecrim, 7-Telef. 2 6889

De Gaulle declarou guerra ao Governo de Schuman

(Continuação da 1.ª pág.)

seu voto constituia um aviso. Os que votassem contra a proposta ficavam sabendo antecipadamente que não deviam contar com os votos do R. P. F. nas próximas eleições legislativas.

Era um convite ao suicídio e, para os que se suicidassem, a garantia de uma vida melhor no outro Mundo. Referindo-se ao M. R. P., na reunião do Velo d'Hiver, um dos oradores afirmara que, se este agrupamento continuasse a opor-se á satisfação da vontade do partido do general, merecia «o prémio Nobel da traição». O mesmo orador recordou aos socialistas que nas recentes eleições municipais muitos deles tinham sido eleitos com os votos do R. P. F. na segunda volta. Ora este presente, segundo disse o orador, «não fora gratuito».

A ofensiva gaullista contra o Governo Schuman desencadeava-se numa altura em que este, depois de dominar o movimento grevista, ia lançar-se na tarefa da reconstrução económica do país. Um jornal moderado manifestou a sua surpresa dizendo que «o país esperava que essa tarefa se realizasse num ambiente de calma política». O Governo só pudera restabelecer a ordem com o apoio de todos os partidos anti-comunistas. Ora na altura em que o sr. René Mayer procurava pôr em prática o seu programa de reformas — do qual se diziam maravilhas—o general De Gaulle lançava, dentro e fora do Parlamento, a sua excomunhão contra o Governo Schuman.

A verdade é que o general se erguia contra o plano de reconstrução económica quando o Governo contava com uma trégua das direitas até ao principio de Junho, a fim de levar por diante a sua missão. Era esse o período mínimo pedido pelo ministro René Mayer para restabelecer «a paz social» sem a qual nada se poderia tentar. O general De Gaulle anunciava, em resposta, o propósito de conseguir a dissolução da Assembleia Nacional antes de 1 de Março, sem ter em conta as consequências possíveis desse acto.

«Dar uma moratória de três meses a um Governo—escrevia o «Monde»—é durante esse período acender uma campanha de agitação política é condenar antecipadamente qualquer esforço sério de restauração económica». Esta verdade era, sobretudo, evidente quando se sabia que muitas medidas previstas pelo Governo seriam, pelo seu rigor, necessáriamente impopulares.

Consternação compreensivel em todos os sectores

Não é de estranhar que a ofensiva guallista contra o Governo Schuman tenha despertado um sentimento de consternação compreensível em todos os sectores. Mal saído da agitação social que ameaçava a sua existência, o país caia na agitação política que tudo pode comprometer. Os orgãos moderados não hesitam em classificar esta circunstancia como «um atentado á confiança do país sem a qual o esforço do Governo não tem qualquer possibilidade de triunfar».

Pois não se chegou já a negar ao Governo Schuman o seu fundamento legal dizendo-se que por se tratar de um Governo minoritário «a sua assinatura não envolve a responsabilidade da França e dos franceses?» Tal é o sentido exacto de um artigo de «L'Epoque» que combate o plano Mayer dizendo que «o Governo não tem o direito de hipotecar com ele o futuro financeiro do país».

ATTICUS

VELA AZUL
CAXIAS
A Boite mais agradável para passar a noite
AQUECIMENTO CENTRAL

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada na costa oriental da Grã-Bretanha deslocou-se para Leste e encontra-se sobre a Dinamarca. A depressão localizada no Golfo de Gascónha deslocou-se para Leste e encontra-se sobre a Suiça. Assinala-se nova depressão á Noroeste dos Açores e o sistema de frentes que lhe está associado afecta o tempo no arquipélago. Mantém-se o nucleo de altas pressões da região das Canárias. Nos Açores o ceu está nublado e coberto e o vento é sueste fresco no grupo oriental e sudoeste forte nos grupos central e ocidental. Na Madeira, o ceu está nublado e o vento é sudoeste fraco. No continente, o ceu está nublado na região Norte, limpo nas regiões central e Sul, e o vento é nor-noroeste nas regiões Norte e central e sudoeste fraco na região Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu nublado nas regiões Norte e central e com algumas nuvens na região Sul. Vento oeste fraco e bonançoso na região Norte; oes-sudoeste fraco a oes-noroeste bonançoso na região central; e nordeste fraco e calma na região Sul. Nevoeiros fracos matinais nas regiões Norte e central. Visibilidade boa nas regiões Norte e Sul, moderada na região central, diminuindo durante os nevoeiros. Temperatura estacionária. Ondulação na costa, oeste moderada a forte na zona Norte; oeste moderada na zona central; sudoeste moderada na zona Sul.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Que quer ouvir?»; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Zarzuela; 21, Noticiário; 21 e 15, Valsas; 21 e 30, Duas gerações (diálogo); 21 e 45; Transmissão do teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Cecilia», de monsenhor Reffice. No 1.º intervalo: Cartas para toda a gente, de António Quadros; no 2.º intervalo: solos de instrumentos; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, guitarradas; 19 e 45, Conjuntos; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Orquestras; 20 e 45, Jornal; 21, «Ici France»; 21 e 30, Canções; 22, Teatro; 22 e 30, Danças; 23 e 15, Jornal; 23 e 30, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Concerto pela orquestra privativa; 20 e 5, Crónica literária; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21 e 15, Musica escolhida; 21 e 40, Musica variada; 22 e 15, Noticiário; 22 e 30, Discos; 23, Opera; 23 e 30, Musica ligeira; 0, Fecho.

PENINSULAR—A's 18, Musica portuguesa; 18 e 30, Orquestras; 19, Musica diversa; 19 e 30, Fecho. A's 21, Musica portuguesa; 21 e 30, Vozes do Brasil; 21 e 45, Solos; 22, Danças; 22 e 30, Artistas; 22 e 45, Orquestra; 23, Musica ligeira; 0, Fecho.

B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em: 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

Conhecem-se os nomes

dos chefes do movimento nazi descoberto na Austria

VIENA, 8.—O ministro do Interior publicou os nomes de 22 individuos presos em consequência da descoberta efectuada pela policia austriaca, em colaboração com as autoridades aliadas, de uma organização nacional-socialista dirigida por Hugo Roessner, antigo chefe nacional do ensino. Além deste, que se ocultava depois da libertação sob os nomes de Kurt Mueller, Karl Schnieder e Hans Kerer, a maioria dos nazis presos é constituida por antigos chefes das S. S., Hitler Jugend ou Mocidade Feminina hitleriana.

Por outro lado, segundo a «Austria Press Agentur», colaboraram activamente nesta organização clandestina, os três antigos chefes de distrito de Viena, Johann Griesler, Hans Doerfler e Anton Rohrhofere, que fugiram.

A mesma fonte de informação acrescenta que pelas investigações levadas a efeito na Alta Austria se verificou que havia ligações certas entre esta organização e redes clandestinas na Estiria, Carintia e provincia de Salzburgo. Soube-se que Hugo Roessner tinha á sua disposição importantes capitais provenientes da venda no «mercado negro» de quantidades avultadas de sacarina. A organização recebia instruções da Alemanha e os agentes de ligação com as ramificações atravessavam fácilmente a fronteira mal guardada na região de Passau e em Kollerschlag, provincia de Salzburgo. De acordo com as autoridades aliadas foi resolvido reforçar a vigilancia da fronteira naqueles pontos.—(A. F. P.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do), Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Berne (de), Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Palma, Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ltd.ª, Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Branquinho, Rua dos Sapadores, 87; Bastos, Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro, Avenida do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Judice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Albano, Rua da Escola Politecnica, 59 (Tel. 26750); Frazão, Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida, Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Latina, Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Neves, Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Esperança, Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); A. Cesar, Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Costa, Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 36-938); Gomes, Suc., Rua da Junqueira, 326 (Tel. 36-111); Sanitas, Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana, Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Liberal, Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Rebeca».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alfacinha de Gema».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tá Bem ou Não Tá».
COLISEU—A's 21 e 30—Sarau do Lisboa Ginásio Clube.

— CINEMAS —

S. LUIZ—«O Leão da Estrela».
TIVOLI—«Pecado Mortal».
EDEN—«A Canão de Scheherezade».
TRINDADE—«Singapura».
POLITEAMA—«Simbad, o Marinheiro».
GINASIO—«As Aventuras de Casanova».
CAPITOLIO—«Abbott e Costello, Fantasmas».
ODEON e PALACIO—«A Dança da Morte».
OLIMPIA—«O Tumulo Submarino».
REX—«A Estrada que Conduz ao Ceu».
PROMOTORA—«Roma, Cidade Aberta».
TERRASSE e LYS—«O Fantasma Apaixonado».
R. AMADORA—«Roma, Cidade Aberta».
PROMOTORA—«Capas Negras».
JARDIM—«A Selva em Armas».
BELEM-JARDIM—«Casa de Malucos».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	912$	911$	913$
Consolidado 3 % T. 10.	943$	942$	944$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.006$	1.005$	1.007$
Centenários 4 %	2.214$	2.212$	2.214$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	959$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	959$	959$	960$
Externas 1.ª série	—	1.840$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.705$	1.700$	1.710$
Externas 3.ª série	—	1.880$	1.920$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.705$	1.720$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	270$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	3.500$	3.490$	3.500$
Lisboa e Açores por ...	—	1.070$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	720$	728$
Portugal port. T. p. ...	1.405$	1.400$	1.410$
Fidelidade	—	50.000$	—
Mundial...	—	1.250$	—
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	160$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	150$	158$
Cimentos Tejo...	—	380$	400$
Cimentos Leiria T. p....	—	376$	395$
Crédito Predial port....	18$	18$	19$
Gás e Electricidade cup.	203$	203$	204$
Alto Alentejo cupão...	235$	233$	238$
Industrial Aliança	290$	289$	290$
Portugal e Colónias ...	313$	313$	313$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.290$	1.300$
Colonial de Navegação	—	1.300$	1.340$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	915$	935$
Portuguesa Tabacos cup.	409$	408$	410$
Tabacos Portugal cupão	—	501$	520$
União Eléctrica Port.ª	—	400$	470$
Cassequel	977$	976$	978$
Agricola das Neves.. ...	1.220$	1.210$	1.220$
Agricultura Colonial ...	725$	725$	728$
Açucar de Angola ...	2.610$	2.610$	2.620$
Buzi	198$	197$	199$
Ilha do Principe	1.067$	1.066$	1.067$
Zambézia T. de 25 ...	125$	125$	126$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	510$	505$	510$
União Eléctrica 4 1/2...	100$	99$	100$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Um navio russo com 800 passageiros afundou-se ao largo do Japão

TOQUIO, 8.—Sete navios de socorro, lutando contra uma violenta tempestade, seguiram ao encontro do navio-motor russo «Dvina», de 1.173 toneladas, que estava com uma inclinação de 45 graus e tem a bordo 800 passageiros. O navio encontra-se a 200 milhas, a Sueste de Hokkaido, a ilha mais ao Sul do arquipélago japonês. O navio cisterna japonês, de 1.050 toneladas, «Yoko Maru» encontrava-se nas proximidades, tentando auxiliar o navio russo, mas as vagas alterosas não permitiam aproximar-se. Encontra-se também nas proximidades um contratorpedeiro russo. O «Dvina» estava a caminho de Kamchatka, para Vladivostock.

O capitão do navio expediu um rádio pedindo socorro, quando o navio se encontrava no Estreito de Tsugaru, entre Hokkaido e Hondo, a principal ilha do arquipélago nipónico.

A's primeiras horas desta manhã supunha-se que o navio se teria afundado.—(Reuter).

As Companhias Aéreas encomendam mais CONSTELLATIONS

Vôos transatlânticos sem escala, hoje possiveis, pela primeira vez, graças aos novos aviões de transporte Lockheed

Depois de mais de ano e meio de carreiras regulares com aparelhos Constellations nas difíceis linhas transoceanicas, a Pan American World Airways acaba de passar uma nova encomenda para mais quatro Constellations o que eleva o total da sua frota destes aviões a 22.

Antes de se registar esta aquisição, as Reais Linhas Holandesas KLM tinham feito uma nova encomenda de dois Constellations. Pela terceira vez, compraram estes aparelhos (da primeira, as KLM adquiriram seis e passado tempo, mais 5, tendo, por consequência, actualmente 13 Constellations em serviço).

A TWA encomendou recentemente 4 Constellations para reforçar a sua frota destes aparelhos.

As outras empresas de navegação aérea que repetiram as suas encomendas de Constellations são a Panair do Brasil, a Aer Lingus e a Aelinte Eireann (Linhas aéreas irlandesas).

Há a citar ainda as seguintes empresas que utilizam Constellations: Aerovias Guest S. A., Air France, American Overseas Airlines, Britsh Overseas, Airways Corporation, Eastern Ai, Lines, LAV Linea Aeropostal Venezolana, Quantas Empire Airways Ltd.

São várias as razões que levam as empresas de navegação aérea mais importantes a renovar as encomendas de Constellation Lockheed:

Em ano e meio de serviço aéreo regular, os Constellations Lockheed têm provado a sua superioridade, e as empresas de navegação apreciam os resultados conseguidos.

Com os novos aparelhos Constellation, as linhas de navegação aérea podem oferecer aos passageiros (pela primeira vez na história) viagens rápidas em percursos sobre o Norte do Atlantico, em aparelhos terrestres dispondo de todas as comodidades, incluindo camas.

Os Constellations têm maior reserva de potência do que qualquer outro avião de transporte comercial—4 motores de 2500 HP Wright Cyclon, que permitem aos aparelhos uma velocidade de cruzeiro de 328 milhas por hora e a possibilidade de voar com quaisquer dois dos 4 motores.

A Lockheed Aircraft Corporation de Burbank, Califórnia, fábrica os Constellations, os velozes P-80 Shooting Star, o Constitution (o avião maior do Mundo) e o bombardeiro de patrulha P2V que detem o recorde mundial de distancia, 11.236 milhas em voo directo.

LOCKHEED AIRCRAFT CORPORATION
Burbank, California

Vida musical

Orquestra Colonne

O segundo programa da Orquestra Colonne, com o seu maestro Paul Paray, tinha entre os seus vários atractivos a apresentação de peças que ouviamos pela primeira vez: «Cydalise et le chévre-pied», musica coreográfica de Gabriel Pierné, e uma obra relativamente recente, a «Suite Provençale», de Darius Milhaud. Claro que tem duplicado interesse a novidade e a maneira como é dada, bem preparada, bem assimilada. Pierné, que foi o antecessor de Paul Paray na direcção da Orquestra Colonne, dá-nos naquela sua página uma musica pouco profunda mas bastante sugestiva, elegante, e de um equilibrio de factura Mendelssohniano. A «Suite Provençale» compõe-se de 8 numeros, —salvo erro. (Por ocasião destas duas audições, verificamos que as notas explicativas do programa não se orientam para o que mais nos interessava ver pormenorizado). Esta musica de Milhaud é de sonoridades abertas, devia ficar bem ao ar livre, em grande parte, pelo menos; e os metais da orquestra não se poupam ao brilho—de resto peculiar á fanfarra. O autor acentua nesta «Suite» os seus processos feitos de franca complacência para com a linguagem antiga misturada com linguagem moderna. Além da costumada politonalidade, emprega politritmia, com bem aproveitada «bateria», e contém efeitos que nos fazem saltar á memória o «Bolero» de Ravel. Ainda menos profunda do que a musica de Pierné, pareceu-nos, no entanto, que por pouco se não desprendem dela uma alegria e uma frescura que a seu modo são uma raridade.

O «Prélude á l'aprés midi d'un faune» teve o condão de arrebatar o publico, graças á qualidade individual dos instrumentos de sopro, em primeiro lugar. Mesmo assim, mesmo assim... tivemos pena que por vezes o lirismo adquirisse uma agitação e uma densidade nada Debussystas. Os três costumados numeros da «Danação de Fausto» tiveram a execução brilhante e precisa que era de esperar.

O programa, fiel á orientação de quem o delinia, de não dar só musica de preponderancia latina, abriu com a IV Sinfonia de Schumann, em que Paul Paray deu bem a medida da solidez dos seus conhecimentos e da sua firmeza de pulso. Aqui também dirigiu de cor, e o que é mais importante ainda, destacou os planos com clareza, deu acertado impulso ritmico, construiu o todo com naturalidade. Só faltou, porventura, um pouco mais de ternura, de poesia—mas trata-se puramente de uma questão de sensibilidade, e nada diz que somos nós que estamos na razão.

«sonata»

A actividade da nossa Secção Portuguesa de Musica Contemporanea entrou decididamente numa fase favorecida por colaborações estrangeiras. No ultimo programa—mais uma vez no grande salão de exposições das Belas Artes, a Rua Barata Salgueiro—foi aproveitada a passagem por Lisboa do violoncelista Jean Reculard e de Janine Dacosta. Esta muito jovem pianista fazia-se ouvir numas tantas peças de Francis Poulenc, que por feliz coincidência também já se encontra em Lisboa. Presente a este concerto, de «Sonata», o facto deu ocasião a uma calorosa manifestação do publico.

Foi mais um favorável acaso, a proximidade no programa de Darius Milhaud e Francis Poulenc, dois compositores franceses contemporaneos que novamente deram a prova da sua feição, semelhante por ser inclinada a momentos de frivolidade, e a um certo sentido da ironia que mais parece a máscara da sensibilidade do que espirito caustico.

De Darius Milhaud, com a participação de Fausto Caldeira e Fernando Lopes Graça, ouvimos em primeira audição os «quatre visages» e a 1.ª Sonata para violeta e piano, ambas obras quase recentes, e ambas amenas, despretensiosas; nos «quatre visages», é flagrante, e propositada, de resto, a «americanização» de Milhaud. Preferimos a Sonata, tem mais frescura; os temas inéditos e anónimos do século XVIII de que o autor diz servir-se parecem-nos um mero pretexto para justificar o ambiente aligeirado da obra. A execução teve de muito bom a afinação de Fausto Caldeira e a inteligência do conjunto. Estéticamente, ou melhor, plásticamente, é que havia muito que burilar ainda.

A respeito de interpretação, deu-se o mesmo com as «Três peças faceis» de Paul Hindemith, tocadas por Jean Reculard e F. Lopes Graça. A facilidade que apregoam traduz-se em agrado, para a 2.ª e a 3.ª peças, sobretudo, e com a unidade de estilo que é a marca de Hindemith. Mais turva, mais indecisa como fundo, mas de muito rendimento como combinações sonoras, a Sonata de Alexandre Tansman deu a Jean Reculard, bem secundado por F. Lopes Graça, ocasião mais completa de se revelar violoncelista de recursos; a sua técnica desempoeirada e limpa deixa livres a dicção e o fraseado. Um pouco de intensidade a mais não ficaria mal por vezes.

Nas já conhecidas peças de Poulenc—um Nocturno e um Intermezzo ainda escritos sob o signo de Chopin, as muito pessoais «Pastoureile» e «Toccata», a «Novelette»—e nos dois importantes extra-programa de Ravel e de Debussy, Jeanine Dacosta revelou-se mais do que uma promessa, a afirmação de uma concertista segura, decidida mas não atrevida, muito integrada no assunto, o que é o próprio dos verdadeiros interpretes.

Como se vê, «Sonata» continua a preencher dignamente o lugar preponderante que ocupa na vida musical do País.

FRANCINE BENOIT

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

Em 8 de Janeiro de 1824, nasceu em Abrantes o actor Taborda (Francisco Alves da Silva Taborda); em 1830, nasceu em Lisboa o actor Faria (Joaquim Justiniano Nobre de Faria); em 1850, representou-se pela primeira vez no teatro D. Maria, a comédia «O Mineiro de Cascais», original de Joaquim da Costa Cascais; em 1877, Pinheiro Chagas, apresentou na camara dos deputados o pedido de reforma para José Carlos dos Santos, o «Santos Pitorra», que foi logo aprovado; em 1889, nasceu em Lisboa o maestro-compositon Raul Portela (Raul Portela Santos); em 1920, estreou-se no Ginásio, na comédia «Ninho de Aguias», de Carlos Selvagem, a actriz Berta de Bivar.

Atrás do reposteiro

Diz-nos entidade autorizada que o futuro teatro Apolo será construido na Rua da Palma, no sitito onde está um restaurante, tornejando para a Rua Fernandes da Fonseca até ao antigo Beco da Barbaleda.

—Experimentou sensiveis melhoras o actor-empresário Robles Monteiro.

—Entregou já algumas «maquettes» para a revista «Ali á Preta» o caricaturista Mário Alberto.

—Os solistas excentricos Tony and Jony foram indigitados para um novo filme.

—Octávio de Matos, com o seu numero de ilusionista e imitação de Charlot, trabalha ámanhã em Montemor.

—Em Março, «Os Comediantes de Lisboa», vão fazer uma temporada no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Na peça «Amor á Antiga», João Villaret desempenha o papel de «Padre João» e Assis Pacheco o de «D. Lopo».

—O actor-empresário Rafael de Oliveira estreou no Funchal o seu teatro desmontável na Avenida do Mar, com o drama em 7 quadros «As Duas Orfãs» e a comédia em 3 actos «A Casa de Doidos», de Aristides Abranches.

—A «Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas, que ámanhã vai á cena, no Avenida, com Alves da Cunha, Assis Pacheco e João Villaret, não se representa há 14 anos.

O abade Faria

numa peça de teatro

Foi aprovada pela censura da Inspecção Geral dos Teatros uma peça, em quatro actos, escrita pelo dr. Fred Waxhsmann, intitulada «Abades Faria», passada em Paris, mas com repercussão da vida da India, e na qual se debate o problema da independência daquele país e se exalta o patriotismo dos portugueses de Goa. Tem interesse histórico e curiosidade cientifica.

Teatro no Brasil

Tudo indica que a distribuição dos prémios da Associação Brasileira de Criticos Teatrais seja a seguinte: a melhor actriz do ano, Alma Flora; o melhor actor, Graça Melo; o melhor autor brasileiro, Lucio Cardoso com a peça «O Filho Pródigo»; a melhor direcção, Ziembinsky; a maior revelação do ano, David Conde, pela sua actuação na peça «Vestido de Noiva»; o melhor «ballet», Yelle e Orlanda, do Conjunto Coreográfico Brasileiro.

—Dulcina, que ao lado de Odilon obteve retumbante exito no Municipal, com a peça de D'Annunzio «A Filha de Jorio», anuncia a seguir dois originais brasileiros.

Teatro em Espanha

No Gran Via, em espectáculo de gala, reapareceu o «Ballet Español», de Pilar Lopes, com Greco e Manolo Vargas.

—No Fuencarral está a alcançar grande exito, tendo esgotado as fotações já há muitos dias a peça «Si, si... las aparências engañan», de Neiva e Ismael Merlo.

—No teatro cómico continua o grande exito «Mi marido tiene novia formal», de Gonzalo Azcarrepa.

—Maria Antonieta Pons, Carmen Estrella e Pacita Tomás, são as protagonistas de «Sucedio una noche», que está a alcançar ruidoso exito no teatro Madrid.

Primeiras exibições

«A Dança da Morte», no Odéon e no Palácio

«Guignol» britanico, com certo humor, mas impressionando através de uma série de seis episódios mais ou menos macabros, de entre Poe e Wells, com sugestões de Freud. Foram quatro os realizadores—Cavalcanti, Crichton, Dearsen, Hamer, todos com sua caracteristica, e perfeitos os interpretes: Redgrave, Craig, Radford e muitos outros. Trata-se realmente de um espectáculo original, curioso, impressionando por vezes. Complementos também curiosos. —*Visor 57.*

O brilhante sarau desta noite

do Lisboa Ginásio Clube no Coliseu

Esta noite, o Lisboa Ginásio Clube realiza, no Coliseu, a sua tradicional festa. Trata-se de um grandioso sarau, a que concorrem dezenas de atletas e numerosas classes ginásticas. Do programa fazem parte voos á Leotard, barra fixa, box, luta greco-romana, jogo de pau, paralelas e outros numeros de impressionante beleza e emoção.

Quem é Kolmedi?

Num programa duplo, estreia-se no sábado uma nova companhia de circo, no Coliseu. Uma bailarina em luta com leões

Fixe este nome: Kolmedi! Quem é este homem misterioso? A maior figura da pista internacional, uma das grandes estrelas da nova companhia de circo que, no sábado, se estreia no Coliseu. Prepare-se para ver o artista n.º 1 do Mundo! E' sensacional, unico!

A nova companhia de circo, com um programa duplo, vai ser a mais sensacional estreia desta época! Traz leões apresentados pela audaciosa bailarina Sarah Karit, a mulher que se apaixonou pelas feras. Vêm também os famosos palhaços Rico e Alex, com toda a familia, numa invasão de alegria diabólica. E não se diz tudo! Há muitas surpresas.

O DIA FESTIVO

do Batalhão de Telegrafistas

No aquartelamento do Batalhão de Telegrafistas, na Rua de Sapadores, comemora-se amanhã, pela primeira vez, o seu dia festivo, estando convidados a assistir ás cerimónias os seus antigos oficiais, sargentos e praças, e também os das extintas unidades Companhia de Telegrafistas de Praça, Batalhão de Telegrafistas de Campanha e Regimento de Telegrafistas, e deputações das outras unidades da arma de Engenharia, do Governo Militar de Lisboa.

A's 7 horas, haverá alvorada, pelo terno de clarins; ás 8, será hasteada a bandeira nacional; ás 11, realizar-se-á uma formatura geral do Batalhão, com uma alocução alusiva ao dia festivo; ao meio-dia, segunda refeição das praças, tendo como convidados os cabos e soldados das deputações das unidades; ás 15, haverá um desafio de basquetebol entre as equipas do Regimento de Cavalaria 2, campeão do Governo Militar de Lisboa, e do Batalhão de Telegrafistas, para disputa de um objecto de arte; e ás 21, realizar-se-á um sarau cultural e recreativo, com a colaboração da Emissora Nacional.

Das 11 e 30 ás 17, estará patente uma exposição histórica dos diferentes meios de transmissão adoptados na instrução dos telegrafistas e na rede do Serviço Telegráfico Militar.

Para o almoço dos oficiais, foram convidados todos os antigos oficiais que serviram nas tropas de Telegrafistas, do quadro permanente e milicianos. No numero destes oficiais de engenharia figuram os srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado da mesma pasta, o general Soares Branco, os brigadeiros Freire Pimentel, Carvalho Teixeira e Calado, os coroneis Craveiro Lopes, Castelo Branco, Quaresma, o major Arantes e Oliveira, director do Laboratório de Engenharia Civil, etc.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6—Não existe neste concelho uma corporação de bombeiros, pelo que, em caso de incendio, há apenas que contar com a boa vontade do povo que, na maioria dos casos, nada pode fazer. E como quase todas as freguesias estão providas de estradas, os bombeiros poderiam acorrer prontamente na localidade desejada. Urge, pois, que se organize uma comissão que se decida a levar ávante tão importante melhoramento, cujo exito garante as mais largas regalias ao concelho. Essa comissão poderá actuar com a certeza antecipada de que o concelho inteiro acolherá com carinho a sua acção e contribuirá generosamente para lhe dar vida próspera.

—A noticia de que vai ser reprimida até á extinção a mendicidade encontrou o melhor acolhimento neste concelho, onde numerosos pedintes de todas as idades e condições percorrem a via publica em degradante espectáculo moral. São as crianças que mais protecção carecem, por cedo se iniciarem na prática de um acto que se radicará pela vida além, não adquirindo jámais hábitos de trabalho e mesmo de bons costumes. Acrescente-se ao grande numero de crianças, quantos adultos preferem esmolar, podendo ser uteis á sociedade com seu trabalho.

—Está concluido o lanço de estrada de Viariz ao Calvo, sendo desejo das povoações de Viariz e Valadares que não tarde o novo lanço a ser dado de empreitada, para assim disporem de uma fácil via de comunicações.

Essa fotografia...

apesar de muito antiga e *deteriorada* mas unica recordação que existe, pode ainda reproduzir-se, muitas vezes com resultados surpreendentes, na Foto Barros—Rua da Palma, 146. Tel. 27380.

Vida mundana

CASAMENTOS

Na capela particular da casa da Abelheira, em Viana do Castelo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Candida do Patrocinio Malheiro Reymão Nogueira, filha da sr.ª D. Maria Filomena Malheiro Reymão e do sr. dr. António Candido Nogueira (Mozellos), já falecido, com o sr. dr. Francisco Sieuve de Seguier de Campos e Castro de Azevedo Soares, governador civil do distrito de Viana do Castelo, filho da sr.ª D. Lidia Sieuve de Seguier Borges do Amaral e Campos e do sr. dr. Eduardo de Campos e Castro de Azevedo Soares (Carcavelos), juiz conselheiro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça. A' cerimónia religiosa, acompanhada a orgão e coro pelos frades carmelitas de Viana do Castelo, presidiu o sr. arcebispo primaz de Braga, que fez uma alocução.

Paraninfaram, por parte da noiva, sua irmã e cunhada, as sr.as D. Maria Adelaide Malheiro Reymão Cerveira Pinto e D. Maria Luisa Cyrne de Vasconcelos Malheiro Reymão; e, por parte do noivo, os srs. dr. Alfredo Sieuve de Seguier Campos e Castro de Azevedo Soares (Carcavelos) e o conde de Carcavelos, respectivamente, seu irmão e primo.

A cerimónia revestiu-se da maior imponência e a ela se juntaram as pequeninas da creche, fundada pelo noivo, que ofereceram ramos de flores aos nubentes, á saida da igreja. Também os presidentes de todos os municipios do distrito de Viana do Castelo prestaram homenagem aos noivos, oferecendo-lhes uma bandeja de prata com os brasões de todos os concelhos do distrito, incluindo o dos homenageados.

Os noivos, que receberam benção papal, foram passar a «lua de mel» para a casa da família da noiva, em Paredes de Coura.

—O sr. dr. Rinaldo Ossola, representante em Lisboa e Paris do Banco de Italia (Uff Cambi) ofereceu, no Restaurante Rossini, um «cocktail-party» em honra da sua noiva, Mlle. Gilberte Bonotto. Entre a assistencia, composta de diplomatas, financeiros, artistas, jornalistas e muitos outros ámigos dos noivos, viam-se os srs. dr. Antonio Grossardi, ministro de Italia, monsenhor Umberto Mozzoni, conselheiro da Nunciatura Apostolica, drs. Salazar Antunes, do Banco de Portugal, Armando Silva, do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, o joalheiro sr. Narciso Barbosa, o adido comercial italiano sr. dr. E. Fiodioli della Lena e o pai da noiva, dr. Bruno Bonotto.

A cerimónia religiosa do casamento realizou-se na igreja do Loreto.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Azevedo Pinto, filha da sr.ª D. Sofia Ferreira Azevedo Pinto e do sr. Antonio Azevedo Pinto (falecido), com o sr. José Maria Cabreija Valido, filho da sr.ª D. Maria do Rosario Valido Cabreija e do sr. José Camós Cabreija. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Lucilia Fernandes Mascarenhas (Fronteira), e o sr. D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira), e, por parte do noivo, a sr.ª D. Rosita Camós Cabreija e o sr. José Garvenico.

—Na maior intimidade realizou-se o casamento da sr.ª D. Lourdes da Conceição Nobre, filha da sr.ª D. Maria Conceição Nobre e do sr. António Dias Nobre, já falecido, com o sr. António Marques da Silva Moreira, industrial, filho da sr.ª D. Lidia Maria Conceição da Silva Moreira e do sr. Arnaldo Guedes da Silva Moreira, capitão de mar e guerra. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Celeste da Conceição Nobre, e o conselheiro sr. dr. Henrique Augusto da Rocha, e por parte do noivo, seus pais.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, ultimos modelos. Av. Denfensores de Chaves, 32, r/c., Dt.º

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
Noites de Festa e Animação com
MERCEDES ROMERO
MARIA LOLA e MARIA DEL VALE
e as duas sensacionais Orquestras
TOSELLI
e SEVEN-RITZ
Abertura às 22 h. — Servem-se ceias
Muito breve: ESTRÉIA de
CERRATO y CASTIZO
Os reis do canto e do baile flamenco

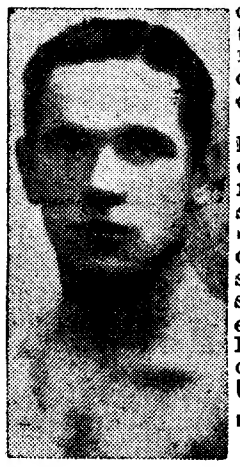
Tapetes eléctricos
Acabe com o tormento do frio nos pés adquirindo o tapete eléctrico AVELUDADO em côres.
Consumo em 10 horas: 1$40
Patenteado em 1932
A' venda no depositário e distribuidor
EMELLI
Rua de Santa Justa, 97-99
Telefone 27210

BOX

Amanhã, às 21,30 no COLISEU

O publico de Lisboa vai assistir ao primeiro grande combate de 1948

GUILHERME — LARSEN



Guilherme

que disputarão o titulo nacional dos meios-médios de que o primeiro é detentor.

Um combate que há muito tempo se desejava e que agora é possivel apresentar por virtude do desembaraço com que Guilherme se dispôs a pôr o seu titulo em jogo e há maneira como Larsen acorreu á chamada.

Um caso inédito no pugilismo português

Um campeão põe duas vezes o seu titulo em jogo, com o intervalo de quinze dias.

Esse campeão é Guilherme!

Mas depois de bater Wilson por um K. O. impressionante, Guilherme conseguirá bater Larsen?

Não será excesso de confiança de Guilherme jogar duas vezes para o titulo, quase «sem respirar»?

Larsen é um campeão

como mostrou no combate em que perdeu o titulo, a ponto de a decisão ter deixado duvidas. E agora vai jogar tudo por tudo para recuperar o titulo.

TESTILLANOS — SOUSA II

V. Rocha

Um campeão de Espanha, de recorde brilhantissimo, que vem a Portugal após grandes esforços da «Lisbox», para valorizar mais ainda a memoravel sessão de amanhã e um português de temperamento indomável, que sempre entusiasma o publico com os seus combates.

Valente Rocha — José Patrício

Cruz Passos — José Peiró

As bilheteiras estão a funcionar até às 22 horas.

GINÁSIO «Matinée» às 15,15 A PREÇOS REDUZIDOS

GEORGES GUETARY

3.ª SEMANA continúa Cantando Encantando e Seduzindo no FILME

do estupendo êxito

AS AVENTURAS DE CASANOVA

Um filme para ver e tornar a ver «Soirées» às 21,15

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA HOJE, das 22 às 3,30 horas

ÊXITO CLAMOROSO! ÊXITO DE VERDADE! DA PARELHA DE BAILE

Miss MONA and GEORGE

e ainda no mesmo programa: HERMANAS APARICIO — CARMEN de SANTANA-LUCI-CINDA-JUANITA MARIN-LA GITANA — DINA LUPE e a grande Orquestra SOUSA PINTO

Pônha hoje mesmo no seu «carnet» de lembranças uma visita á

FOTO-ACHILLES

Um bom retrato é sempre uma recordação que perdura

Visitai o nosso estudio de retratos artisticos

Temos tambem à venda as melhores maquinas fotográficas, molduras e de tudo para amadores

Av. Almirante Reis, 1 (proximo da Garage Lys)

PENSÃO MONUMENTAL

Rua da Glória, 21 — Telefone 29807

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, as 21 e 45, em últimas representações, em recitas populares da célebre peça de Marcelino Mesquita

Peraltas e Sécias

SÁBADO: estreia da famosa obra de Federico Garcia Lorca

A CASA DE BERNARDA ALBA

LUSO

Alfredo Marceneiro

PALACIO DE S. ROQUE Tel. 32889

NOITE DA MODA

Cantam: ALFREDO MARCENEIRO, NATALIA DOS ANJOS, FILIPE PINTO, Natividade Correia, António Meneses, Brigida Silva e o impagável ANTONIO CARICIAS. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

VERA CRUZ

Lidia Nunes

R. Pascoal de Melo, 98

Todas as noites Fados e Guitarradas pelos melhores artistas no género. HOJE, ás 21 horas, em Noite da Moda, exibem-se os artistas: Alice Magina, Lidia Nunes (artista do R. C. P.), Fernanda Idália, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), Raul dos Santos, o artista luso-brasileiro Eduardo Futre, os reis da harmónica bocal *Manos Alexandres*, José Marques e Armando Silva.

MONUMENTAL

RUA CARVALHO ARAUJO—T. 5 1532

Hoje, ás 21 e 30: Noite da Moda

Julio Proença

com JULIO PROENÇA, NOEMIA CRISTINA, JAIME SILVA, AMELIA MARIA, Tristão da Silva, Irene Ferreira e MODESTO MAIA. Guitarradas por Adelino Santos e Alfredo Mendes.

Sabado Variedades por JULMAR'S.

BAR CAVIAR IMPERIAL

BOITE: C. do Carmo, 12-A—Tel. 20821

CHÁS e SOIRÉES DANÇANTES

com JOÃO ALEIXO em acordeon

e JOÃO NOBRE ao piano

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A

NESTA CASTIÇA «BOITE»

Canta hoje a sentimental artista MARCIA CONDESSA num grande programa com FERNANDO SILVA — ILIDIO SANTOS e PAIS DA SILVA em admiravel conjunto

Secção rigorosa - Se rvem-se ceias

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Todas as noites grandes atracções

HOJE, 5.ª FEIRA, DIA 8 1.º BAILE DE MASCARAS

Animado por TRÊS dinamicas orquestras

GRAND CASINO com o cantor AMARAL LOPES ARCADIA

e em estreia o quinteto CELIA y sus DUKES

Num extraordinario programa, com os principes do baile moderno

MERCEDES LEON e ALBANO ZUÑIGA

A estreia de baile MINERVA CARMELITA DEL RIO

Abertura ás 22 horas - 1.ª Parte de Variedades ás 24 15

MIAMI Praça da Alegria, 56 — Telf. 24282

O DANCING PREFERIDO

Hoje a partir das 22 horas

1.º BAILE DE MASCARAS

SURPRESAS UM INTERESSANTE CONCURSO

UM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES

com as atracções TRIO CHICO - Nina Marchesi - Carmelita de Cordoba Isabelita Tomás - Manolita Conde - Isabel Soler

e as orquestras CARAVANA e INTERNACIONAL

Em estreia o cantor argentino JORGE CARDOSO

Servem-se Ceias

São Luiz 7.ª semana O Leão da Estrela

com António Silva, Milú, Maria Eugenia, Erico Braga, Laura Alves, etc.

T. 27172 — A's 21 e 30

TIVOLI 2.ª semana Pecado Mortal

A's 21,30 TELEF. 50595

com o grande actor James Mason

«Matinées» diarias

EDEN A Canção de Shcherazade

em tecnicolor, com Ivonne de Carlo e Donlevy

Em complemento: «O FADO MALHOA» por AMALIA

Telef. 20768 As 21,30 «Matinées» diárias

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21.30

3.ª semana! Um êxito fantastico!

Sindbad, o marinheiro

(em tecnicolor)

com Douglas Fairbanks

«Matinées» diarias

CONDES 6.ª semana O Filho de Robin dos Bosques

em Tecnicolor, com Cornel Wilde e Anita Louise

As 21,30 Telef. 22523 «MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE Ultima noite com SINGAPURA

com MacMurray e Ava Gardner

«Matinées» às 15,30 «Soirées» às 21,45 Telef. 26000

Matinées a preços reduzidos

GÍNASIO 3.ª semana Aventuras de Casanova

Apaixonante filme, com o popular cantor Georges Guétary

Telef. 20556 A's 21 e 15

ODEON A DANÇA DA MORTE

As 21,30

com Michael Redgrave, Googie Withers e Mervyn Johns

«Matinées» diárias

PALACIO As 21,30

CAPITOLIO Rir como nunca com ABBOTT e COSTELLO FANTASMAS

Um vendaval de gargalhadas!

Telefone 27493 - Hoje, às 21,30

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 O FANTASMA APAIXONADO Muros de Expiação

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 O Fantasma Apaixonado Muros de Expiação

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 A Estrada que Conduz ao Ceu A Caminho do Exilio

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — Hoje A Selva em Armas O Homem dos Meus Sonhos

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 Ferias de Casamento com Robert Donat

APOLO 2 sessões ás 20,30 e 22,45

Só até domingo, ultimas representações da grande revista deste ano!

'TÁ BEM OU NÃO TÁ?'

com Laura Alves, Alvaro Pereira e Ribeirinho

Domingo, ultima «matinée»

VARIEDADES 2 SESSÕES ás 20 e 30 e ás 22 e 45

A opereta popular em actos, original de AMADEU DO VALE, musicada por FERNANDO DE CARVALHO e FREDERICO VALERIO

Alfacinha de Gêma

com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes

JULIA MENDES Parque Mayer

Antonio dos Santos NÉE.

HOJE, A'S 21 e 30, ENCANTADOR PROGRAMA de FADOS e GUITARRADAS com ANA LALA, Ivete Pessoa, Irene Ferreira, José de Castro, Joaquim Geraldes e Antonio dos Santos. Solos de viola por MARTINHO D'ASSUNÇÃO. DOMINGO, MATI-

AVENIDA A's 21 e 45 (Espectáculo inteiro)

Grande triunfo dos Comediantes de Lisboa

REBECA

com Lucilia Simões, Lalande, Hortense, Villaret e Assis Pacheco

Amanhã, dentro do habitual programa a obra-prima do DR. JULIO DANTAS

A Cela dos Cardeais

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Ultimas representações da revista das mil gargalhadas

Ó AI Ó LINDA!

com Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal no «compére» - Teresa Gomes - Leonia Mendes e o grande cantor da voz de oiro Luiz Piçarra á frente dum grande elenco

ECOS

O coronel Ricardo Durão e o major Jorge Botelho Moniz evocaram ontem, na Assembleia Nacional, o nome de Sidónio Pais ao qual consagraram palavras que traduzem a sua alta admiração pelo homem que, num dado momento, foi a voz da revolução.

No seu discurso, o major Botelho Moniz referiu-se á necessidade de haver uma oposição que exerça o direito de crítica, tanto dentro como fora do Parlamento. Ouvido com a maior atenção, ninguém ousou pôr em duvida a sua sinceridade nem tão pouco a oportunidade das suas legitimas considerações.

O «Diário da Manhã» escreve a tal respeito o seguinte que transcrevemos, com a devida atenção:

«Enganar-se-ia, decerto, quem cuidasse ver, por exemplo, no discurso de Jorge Botelho Moniz, ao defender as vantagens da existência de uma oposição patriótica («que dentro das normas previstas na Constituição Portuguesa e legislação complementar formule livremente as suas críticas»)—um apêlo áquele rotativismo ultrapassado há muito, em que um partido no Governo contava inevitávelmente com a oposição do partido («o outro») que havia de suceder-lhe no Poder. O processo deste regime em Portugal—está feito. Não porece que valha a pena reproduzir de novo, para o caracterizar, as palavras vingadoras, por exemplo, de Mousinho, o cavaleiro audaz de Chaimite—vítima acaso das lutas partidaristas que lhe enredaram a acção—de cuja morte passa hoje o aniversário.

«Oposição organizada e sistemática não se compreende num regime como o nosso, em que ela surge naturalmente perante os casos concretos—como tem sucedido, com uma liberdade de movimentos que a disciplina partidária não consentia dantes, todas as vezes que na Assembleia se levanta, para a discussão, um problema de interesse nacional».

Portugal é de todos os portugueses dignos e como a dignidade se avalia pelo amor que votamos á Pátria, a independência das nossas opiniões inclui-se naturalmente nos mandamentos do patriotismo. A liberdade, sendo essencial á vida individual e colectiva, não se tira nem se põe, segundo o capricho de cada um.

Onde é que ela melhor se afirma que nas assembleias, na Imprensa e na oratória?

O «Diário da Manhã», reconhecendo que a oposição é necessária e benéfica, a fim de escaparmos ao monopolio e á intangibilidade dos que mandam, diz-nos que ela não tem só direitos, mas rigorosos deveres. Também assim o cremos. Somos contrário a tudo que represente uma violação dos sagrados princípios a que tem de obedecer a representação nacional. Reprovamos a oposição turbulenta, negativa, porque preferimos a construtiva.

Noutras épocas, o tumulto e o alarido liveram a sua ditadura. Esqueçamos piedosamente os maus exemplos e não sejamos escravos dos «erros que de longe vêm». A verdade, por si só, sem auxílio alheio, quando afirmada e honrada por um orador de raça, é um poder soberano. Convém, não abafá-la, mas colocá-la em condições de livrar-se quer do jugo do uno quer do do multiplo.

■

Está publicada a 2.ª edição de «S. João de Deus»—herói português do século XVI—pela condessa de Nova Goa. E' uma obra escrita para reavivar uma figura histórica, restabelecendo-a na sua verdade, e para acentuar o valor religioso da sua acção, entre os homens.

A saudosa autora do livro da sua fé e da sua emoção não pretendeu ganhar com ele fama e glória, mas tão sómente fazer um grande exercício espiritual, tirando da vida do Santo a substancia da perfeição, que só se adquire, meditando-a e praticando-a.

■

O presidente Truman, na sua mensagem ao Congresso, ofereceu para exame 5 pontos principais:

«1.º—Garantir plenamente os direitos humanos essenciais aos nossos cidadãos. 2.º—Proteger e desenvolver os nossos recursos humanos. 3.º—Conservar e utilizar os nossos recursos nacionais por forma a poderem contribuir para o bem estar do nosso povo. 4.º—Elevar o nivel de vida de todo o nosso povo, fortalecendo o nosso sistema económico e partilhando mais amplamente com o nosso povo as mercadorias que produzimos. 5.º—Conseguir a paz mundial, baseada nos princípios de liberdade e justiça, e igualdade de todas as nações».

Á-parte a riqueza e a grandeza dos Estados Unidos, em todos os países do Mundo civilizado constituem aspirações essenciais estes 5 objectivos. Não há paz sem justiça, como não há seara sem sementeira. Requere-se o pão do corpo e o pão do espírito. O Trabalho fecunda a terra, a fim de que os seus frutos sejam distribuidos com equidade. Quando o povo recebe a instrução e a educação de que carece não há tirano que o oprima. Para se construir a paz, os seus verdadeiros alicerces firmam-se no nosso espírito.

Por que estranho motivo os homens fecham os olhos fingindo que desconhecem o justo e o injusto, o licito e o ilicito?

■

O deputado dr. Franco Frasão referiu-se ontem, na Assembleia Nacional, ao professor primário, pedindo que «seja investido na dignidade que de justiça lhe pertence, suficientemente remuneradora, e amparado pelo carinho de todos nós».

Algum dia se há-de compreender que o ensino primário constitui um serviço nacional de que ninguém deve exceptuar-se, a não ser os absolutamente incapazes.

Porque não acabou ainda o analfabeto?

A escola, no entender de muita gente, é um elemento que perturba e desorganiza, lançando os simples muito para além do seu destino.

Assim não pensa o dr. Franco Frasão, que se manifesta a favor da cultura popular, sem a qual medram as rotinas e as superstições.

Um almoço em honra do dr. Paulo Filho que regressa hoje ao Brasil

No avião da «Panair do Brasil», regressa esta tarde ao seu país o sr. dr. Paulo Filho, ilustre director do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro.

Pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, foi-lhe hoje oferecido um almoço, no Rossini, a que assistiram, além do director e dos funcionários do S. N. I., srs. António Ferro, dr. Tavares de Almeida, Guilherme Pereira de Carvalho, Jaime de Carvalho e Gastão de Bettencourt, e do seu delegado no Brasil, sr. visconde de Carnaxide, os directores dos jornais de Lisboa e o sr. dr. Augusto Shaw, adido cultural á embaixada brasileira em Paris.

Impossibilitado de comparecer, o sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», fez-se representar pelo nosso camarada Felix Correia.

Presidiu o sr. António Ferro, que dava a direita ao sr. dr. Paulo Filho e a esquerda ao sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Noticias».

António Ferro, num curto improviso, saudou em Paulo Filho, mais do que o ilustre director dum jornal importante, o camarada e o amigo querido que nunca esquece quando pensa no Brasil. Disse que tinha tido um grande prazer na sua vinda a Portugal, por diversas razões, entre as quais as seguintes: ver o amigo; ser-lhe dada a possibilidade de verificar como prosseguem, ou foram concluidas obras iniciadas quando cá esteve antes; comparar a situação em Portugal com a de outros países europeus, que visitou; verificar o carinho e o entusiasmo com que no nosso País se acompanha tudo quanto ao Brasil diz respeito; poder esclarecer, á sua chegada ao Brasil, brasileiros e portugueses de lá, acerca do que se passa no nosso País, onde, se há certas restrições para a acção demagógica, se permitem certas liberdades de apreciação aos actos do Governo, nos «cafés», nos «eléctricos», nas ruas, até nos espectáculos teatrais: e por poder ver que as virtudes essenciais não são negadas por nenhum português, aos seus actuais chefes.

Improvisando também, Paulo Filho afirmou que falava ainda com maior emoção do que, quando, em 1941, discursou, num banquete oferecido a António Ferro, no Rio, pela Associação Brasileira da Imprensa, e a que se associaram jornalistas de todas as ideologias e de todas as categorias. Disse que não se devia estranhar que houvesse no Brasil um interesse muito maior pelas coisas de Portugal do que aquele que existe na nossa terra pelo que se passa na dele. Compreende-se: os brasileiros são, na sua maioria, descendentes de portugueses, e vivem em contacto constante com centenas de milhares de portugueses, além do que, logo no inicio da instrução secundária, aprendem a nossa história e a nossa literatura. Elogiou a acção de António Ferro, no alto cargo que exerce, afirmando que não estranha que, por vezes, ela tenha de desagradar a alguém. Salientou que a actividade de António Ferro é sempre norteada por patriotismo e idealismo, apontando como directiva principal daqueles a quem, em Portugal e no Brasil, compete orientar o povo, colaborar, com lealdade e dedicação nas obras dos respectivos Governos, porque ela, mais do que deles, é dos dois povos, e qualquer desencorajamento, ou falta de apoio só pode contribuir para o mal de todos. E, a terminar, salientou, que António Ferro, pelo que disse e pelo que fez, no Brasil e em Portugal, pela intensificação das relações entre os dois povos irmãos, deixou no seu país uma lembrança simpática e carinhosa.

Marcel Dany

que viveu e trabalhou 12 anos em Portugal

vai regressar ao seu país

Dentro de poucos dias vai deixar Portugal, o nosso prezado camarada e amigo Marcel Dany, que entre nós terminou a sua missão em virtude de terem sido extintos, pelas recentes medidas de compressão de despesas, os cargos de adidos de informação junto das legações francesas no estrangeiro.

Marcel Dany veio para Portugal em 1935, como correspondente da Havas e, nessa qualidade, trabalhou activamente entre nós, logo estabelecendo, pelo seu trato e dons de camaradagem, o melhor convivio nos meios jornalisticos. Em 1939, após o começo das hostilidades, foi escolhido para exercer as funções de chefe do Serviço de Informação da legação de França em Lisboa. Posteriormente, foi director dos serviços da Agência O. F. I., que sucedeu á Havas, e foi adido de informação junto da delegação, em Lisboa, da Comissão Francesa de Libertação, posto em que foi mantido quando, após a vitória, se normalizaram as relações diplomáticas da França com os países estrangeiros.

Marcel Dany, que entre nós viveu mais de 12 anos e criou amizades fundas, vai regressar ao seu país mas deixará de si uma recordação de franca simpatia que desejamos seja a réplica da que ele leva de nós próprios.

Morgenthau é citado

por ter feito negócios de cereais na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 8—Henry Morgenthau, que desempenhou o cargo de secretário do Tesouro de 1934 até 1943, figura na lista especial das individualidades politicas que tiveram transacções nas Bolsas de Cereais, publicada pelo Departamento do Estado. Morgenthau foi, com efeito, vendedor «a praso», em 30 de Junho de 1947, de 195.000 alqueires de milho.

Na sua ausência, o seu escritório nesta capital publicou, em seu nome, uma declaração insistindo, pricipalmente, no facto do ex-secretário do Tesouro ter efectuado as suas operações na Bolsa «como mero particular, ano e meio depois de ter abandonado as suas altas funções e que não fez nenhuma servindo-se de informações confidenciais».—(A. F. P.).

Limite de idade

Atingiu o limite de idade o sr. capitão Albano da Costa Pina, distinto oficial que, depois de 15 anos de carreira em Africa, exerceu, desde 1939, a sua actividade na Agência Militar, conquistando muitos louvores, o ultimo dos quais, assinado pelo sr. coronel A. de Almeida Lima, director daquela Agência, destaca o zelo, a dedicação e a competência com que desempenhou os serviços de que foi encarregado, durante todo o tempo. Os srs. dr. António Domingos da Silva, Aurélio Silva e Alvaro Mendes Abóbora, da revista «A Charada», que aquele oficial dirige, prestaram-lhe uma significativa homenagem.

A missão da Rodésia

continuou hoje os seus trabalhos

No Palácio das Necessidades prosseguiram esta tarde os trabalhos da missão de transportes da Rodésia do Sul com os delegados portugueses dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Colónias.

AQUECIMENTO

BRIQUETES SEM FUMO ESPECIAIS PARA INSTALAÇÕES DE AQUECIMENTO CENTRAL E SALAMANDRAS

ALTA TEMPERATURA E GRANDE RENDIMENTO
MAIS BAIXO PREÇO E MAIOR DURAÇÃO QUE AS ANTRACITES ESTRANGEIRAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA AOS NOSSOS CLIENTES

UM PRODUTO QUE PROTEGE A ECONOMIA PRIVADA E DEFENDE A ECONOMIA NACIONAL

FABRICO DA SOCIEDADE DE AGLOMERADOS DE CARVÃO, LD.ª (SAC)

PREÇO POSTO EM CASA DO CLIENTE:
TONELADA, Esc. 650$00-1/2 TONELADA, Esc. 334$00-SACOS DE 35 K.os, Esc. 24$00
PEDIDOS Á

« CAREL »

RUA DA MADALENA, 75, 1.º TELEFONES: 22161-22162-22163-22164

Há fiscais e fiscalizações em demasia com pluralidade de critérios

A defesa da saude e da economia do consumidor é uma função de Estado, muito especialmente nas circunstancias actuais—como há tempos declarou o sr. ministro da Economia, ao referir-se á acção desenvolvida pela fiscalização dependente do seu ministério.

A verdade é que, sob alguns aspectos, no momento actual, é grande o numero de fiscalizações que se exercem sobre o comércio. Há comerciantes que levam o dia a atender os inumeros fiscais de vários departamentos. Por exemplo, uma padaria pode ser visitada por fiscais do Instituto do Pão, do Grémio dos Industriais de Panificação, dos Serviços de Fiscalização da Intendência, da Esquadra de Santa Marta, dos do horário do trabalho, da Inspecção Geral dos Serviços Agricolas, da Policia da Camara, do desemprego e mais ou menos todos eles se pronunciam sobre a manipulação... onde um diz que está razoável, outro afirma que está bom, onde outro declara que está mau outro considera tudo em ordem.

Ainda sobre o ramo de pão existem outras fiscalizações sobre farinhas, como seja a da Federação Nacional de Moagem, da Comissão de Ramas, dos Grémios da Lavoura e, ainda por cima, as fábricas de moagem têm fiscais privativos dentro das suas fábricas para examinarem os diagramas e estado de farinhas. Pois o mais curioso é que, com tanta fiscalização, as farinhas saem na sua maioria avariadas das fábricas, segundo se verifica pelos boletins de análises.

Outro exemplo, sobre vinhos: a Junta dos Vinhos tem um laboratório primoroso e uma fiscalização técnica, o Grémio dos Armazenistas de Vinho também tem os seus fiscais e ainda a Inspecção Geral dos Serviços Agricolas, a quem incumbe fiscalizar os vinhos.

Outro exemplo: uma mercearia ou armazem misto tem a visita da seguinte fiscalização: «Igica», Intendência, Grémio dos Armazenistas e Retalhistas de Mercearia, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, secções de lacticinios, carnes fumadas, leites condensados, Esquadra de Santa Marta, Policia da Camara, Junta dos Exportadores de Café, Junta Nacional do Azeite, Comissão Reguladora do Arroz, Federação de Tecidos, Junta Nacional das Frutas, Comissariado do Desemprego, horário do trabalho, etc.

Nos mercados é que, práticamente, não há fiscalização. Dantes, o peixe, carnes, criação e todos os produtos eram durante o dia examinados por um médico veterinário da Camara e um fiscal. Actualmente essa fiscalização desapareceu. A criação que, durante o dia se encontra morta, é dividida em quartos, exposta á poeira e sem qualquer fiscalização. O mesmo sucede com os peixes, com a carne e outros produtos.

O que se impõe é agrupar toda essa fiscalização privativa dos grémios, juntas e comissões reguladoras num unico corpo, orientado e dirigido pelo Estado. Bastaria uma unica direcção encarregada de dirigir todas as operações, pois não se compreende que haja tantas fiscalizações colidindo umas com as outras e os seus resultados tenham sido quase nulos, a avaliar pela quantidade de produtos dados como impróprios para o consumo. E' necessário que a fiscalização obedeça a um critério de orientação unica, de harmonia com o conselho dos técnicos e do Governo. Actualmente, as fiscalizações dos grémios obedecem, como é natural, aos critérios vários dos directores dos organismos, e, daí, por vezes, as discordancias que se verificam, e só servem para complicar e criar dificuldades e aborrecimentos.

E' necessária uma fiscalização consciente com noção das suas responsabilidades, que se imponha pela sua sobriedade, que saiba fiscalizar, que seja orientada por técnicos e pessoas competentes e que não proceda por critérios pessoais, que podem ser muito respeitáveis, mas que não dignificam quem procede, nem quem manda proceder. Faça-se uma fiscalização a valer. O que se está a passar, por exemplo, com o leite, é uma autentica vergonha, para não falar de outros ramos das actividades económicas. Mas tudo isto só pode normalizar-se com a concentração de todas as fiscalizações numa só, orientada pelo Estado.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Em Mortágua *inaugurou-se esta manhã* um jardim-escola João de Deus

MORTAGUA, 8. (Pelo telefone).—Inaugurou-se hoje, nesta vila, durante uma cerimónia de significativa simplicidade, mais um jardim-escola, o 9.º da magnifica obra levada a efeito pela Associação dos Jardins-Escolas João de Deus. Deve-se esta obra, em valiosa parte, á colaboração do sr. dr. Anibal Dias, que dela quis fazer, no seu intimo, um monumento evocativo. Para assistir ao acto vieram de Lisboa o sr. dr. João de Deus Ramos, presidente da direcção da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, e o tesoureiro da mesma organização, sr. João Alves de Almeida. Na sessão de abertura, o sr. dr. João de Deus Ramos, em termos de grande singeleza, dirigiu-se ás crianças e ao povo que enchia a sala, salientando o alto alcance social e nacional da obra que a instituição tem desenvolvido e procura, a cada instante, aperfeiçoar. O presidente do municipio local, sr. José de Abreu, que presidia, proferiu depois algumas palavras alusivas, a que se associou o prior Fernando Santos Coimbra. O sr. José Ferreira Gonçalves, da comissão administrativa do Jardim-Escola, leu, então, o «eco» publicado no «Diário de Lisboa», de ontem, sobre a inauguração de mais um marco desta generosa obra, leitura que foi seguida com a maior atenção pelo auditório e sublinhada com prolongados aplausos.

Seguiu-se um almoço ás trinta e tal crianças de ambos os sexos que, desde hoje, começaram a frequentar a escola, almoço que foi oferecido pelo sr. dr. Anibal Dias.

A escola começou já hoje a funcionar, mas a cerimónia da inauguração oficial efectuar-se-á mais tarde, quando vierem a esta vila alguns membros do Governo visitar diversos melhoramentos.

Partiu para o Canadá

o tenente-coronel Humberto Delgado

Partiu hoje, de manhã, de avião, para o Canadá, o sr. tenente-coronel Humberto Delgado, representante de Portugal na Organização da Aviação Civil Internacional (I. C. A. O.). O antigo director do Secretariado da Aeronautica Civil, que já exercia aquelas funções em Monreal, a titulo provisório, foi agora provido no cargo, a titulo definitivo, numa comissão de três anos. Agradecemos os cumprimentos que o sr. tenente-coronel Humberto Delgado teve a atenção de nos deixar.

Naufrágio de um navio sueco

LONDRES, 8.—O navio mercante sueco «Allan» de 637 toneladas afundou-se ontem durante a sua viagem de Stettin para Bornholm, com carga de carvão, segundo informou a rádio de Varsóvia. Supõe-se que o desastre foi devido á explosão de uma mina.

A tripulação era composta de 14 pessoas, 10 das quais foram salvas pelo navio polaco «Torun», sendo levadas para Stettin.—(R.).

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.ª
Importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 29627

A Assembleia Nacional elogiou a acção do comandante Sarmento Rodrigues no governo da Guiné

A Assembleia Nacional prossegue hoje, na ordem do dia, a justificação do aviso-prévio do sr. conego dr. Mendes de Matos acerca do exercicio do comercio retalhista de vinho e outras bebidas alcoólicas. O orador ataca o horário das tabernas como contrário ao Estatuto do Trabalho e ao descanso dominical, recordando também que a lei proibe a permanencia de menores e de ébrios nas tabernas e ordena que estas sejam encerradas quando se tornem focos de desordem e causa de perturbações do sossego da vizinhança. Acerca da localização das tabernas diz que um inquérto feito pela Liga de Profilaxia, no Porto, revelou que todas as escolas estão rodeadas por tabernas, sendo estas em numero de 24 em torno da Escola Faria Guimarães, por exemplo. O orador recorda ainda que, em 1941, a delegação do trabalho, no Porto, ouvidos os organismos corporativos afins da venda de vinhos, enciou ao sr. dr. Trigo de Negreiros, então subsecretário de Estado das Corporações, uma larga exposição sobre o assunto, o qual ocasionou um despacho, pelo qual se ordenava fossem criados lugares de diversão onde os trabalhadores passasem o tempo livre, sem prejuizo da saude e valorizando-se fisica, moral e intelectualmente, e transformando as tabernas em saudaveis restaurantes e com horário adaptado ás horas de descanso. Este despacho ficou em letra morta—diz o orador que, apoiado em estatisticas oficiais, demonstra que dois terços dos crimes expiados na Penitenciária, entre 1885 e 1915, foram praticados por rurais ao domingo, e por influencia das tabernas que, com o jogo e outros males, arruinam a familia e a sociedade.

Antes da ordem do dia, inscreveu-se o sr. dr. António de Almeida que se referirá á II Conferencia Internacional dos Africanistas Ocidentais, em que tomaram parte alguns dos melhores colonialistas de Portugal, França, Inglaterra e Espanha, empreendimento honroso para a Nação e para a sua obra colonizadora, especialmente no que respeita á provincia da Guiné. O orador alude aos magnificos discursos do governador da colónia, comandante Sarmento Rodrigues, cheias de patriotismo e de confiança absoluta na capacidade civilizadora da Nação e também ás orações sapientes do prof. dr. Mendes Correia. Referiu-se á comparticipação de outros congressistas nacionais e estrangeiros, acrescentando que, das duzentas comunicações apresentadas no Congresso, quase metade era da autoria de portugueses. O sr. dr. António de Almeida falou com entusiasmo da obra portentosa de engrandecimento material e espiritual que actualmente se efectuou na Guiné Portuguesa, dizendo:

—Tal como na metropole, reina na Guiné Portuguesa paz e tranquilidade, onde se verificam amplas e fecundas realizações, conseguidas á custa do esforço dos funcionários publicos e dos nativos, uns e outros guiados pela mão sábia e dinamica do comandante Sarmento Rodrigues.

Entumerando algumas das mais importantes obras por ele ali realizadas, termina por enaltecer a actividade colonizadora operada na Guiné Portuguesa.

Camara Corporativa

A Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa reuniu-se, hoje, e validou os poderes dos novos procuradores, srs. dr. Julio Dantas, em representação das academias e institutos de alta cultura cientifica e literaria; dr. Adolfo de Andrade, pelas empresas jornalisticas; e Aurelio Augusto de Almeida, pelas misericordias.

As circunstancias que levaram o rei Miguel a abdicar

LAUSANNE, 8—Segundo uma personalidade afecta ao ex-rei Miguel, foi na ocasião em que ele se encontrava em Lausanne, no regreso de Londres, onde fora assistir ao casamento da princesa Elizabeth, que o Governo romeno lhe teria mandado dizer que nada reclamava a sua presença em Bucareste e que podia prolongar a sua permanência na Suiça até á Primavera. O regresso inesperado do rei a Bucareste—acrescentou a referida personalidade—precipitou a decisão do Governo, que teria então resolvido provocar a abdicação do soberano. O rei Miguel que não esperava tal estado de coisas—esclareceu a dita personalidade—encontrou-se em presença de uma situação de facto que o obrigou a abdicar.—(A. F. P.).

EM 3 LINHAS

Foi nomeado professor catedrático, em comissão, do Instituto de Económicas e Financeiras, o engenheiro Francisco Paula Leite Pinto.

///

A Camara Municipal de Vila Real comprou a quinta de Santa Sofia, para lá construir o novo mercado.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Viseu, respectivamente, os drs. A. Lucena e Vale e Borges da Gama.

///

Foi montada no Palácio Nacional de Queluz, e já concluida, uma rede contra incêndios.

///

Com o abastecimento de água ás sedes de concelhos, o Estado despenderá, em comparticipações, este ano, 12.500 contos, mais 4.000 que no ano passado.

///

As licenças fixas da pesca e o imposto do pescado vão render, ao Estado, em média, 150 contos por dia, um pouco mais que no ano passado.

///

Presentemente, 27 linhas aéreas, de várias companhias, transportam de Lisboa correspondência para as partes mais longinquas do orbe.

///

As máquinas para industria, e suas peças, quando sejam já usadas, só podem ser importadas com licença do Conselho Corporativo.

///

Começaram a aparecer as lampreias: é seu preço, por enquanto, é proibitivo. Não desesperem, contudo, os apreciadores, pois dizem os atendidos que vai ser um ano de abundancia.

///

Os engenheiros em serviço na Guiné, Bernardo de Sá Nogueira e Herberto de Miranda, adjunto daquele, tiveram há um ano um conflito sério. O Conselho de Disciplina das Colónias aplicou-lhe, após recurso favorável, ao segundo, as penas de admoestação e censura.

///

Os tipicos barcos da laguna de Aveiro, sobre os quais ultimamente tem caído a atenção de estrangeiros, vão figurar, por reproduções miniaturais, em museus navais de Inglaterra.

A selecção de futebol treinou esta manhã

Começaram esta manhã nas Salesias os trabalhos de selecção e preparação do Grupo Nacional de futebol com vista ao próximo Espanha-Portugal a disputar em 21 de Março no grande Estádio Castelhana.

Estavam convocados 25 jogadores, mas á ultima hora, dadas as lesões ou a impossibilidade de alguns elementos comparecerem, foram chamados Francisco Ferreira e Mariano Amaro, requerendo-se ao Estoril a presença de Mota, Vieira e Raul Silva, e ao Belenenses a apresentação de alguns avançados. Dos trinta, ou mais, convocados, apenas compareceram quinze unidades, com as quais era dificil formar um grupo de rasoavel categoria.

O desafio disputou-se sob a arbitragem de um juiz de Lisboa, o sr. Ribeiro Sanches, havendo alinhado um dos grupos, de *camisola grenat*, da seguinte maneira: Barrigana; Vasco, Feliciano e Serafim; Rebelo e Ricardo Vale; Fernando (2.ª categoria do Belenenses), Bravo, Mota, Baltazar (2.ª categoria do Belenenses) e Rogerio.

O onze de *camisola branca* formou: Baptista; Figueiredo, Curado e Carvalho; Amaro e F. Ferreira; Ferreira (um «miudo» do Belenenses), Gonçalves (reserva do Belenenses), Varela Marques, Teixeira (reserva do Belenenses) e Narciso.

Tendo saído Amaro quase no fim do primeiro tempo, ligeiramente magoado, entrou um do Belenenses; Rebelo, magoado em choque com Carvalho, tambem abandonou o rectangulo no segundo tempo.

O desafio teve a duração de uma hora, em duas partes.

Os do grupo *grenat* fizeram três golos (Bravo, Fernando e Mota, este, em posição de *fora do jogo*), e os *brancos*, um, por Narciso, logo de entrada.

E' dificil dar uma ideia do que se passou no rectangulo.

Parece ter-se posto de lado, e muito bem, o criterio de entregar a selecção a três treinadores, continuando esse cargo na posse do argentino Scopelli. De resto, em muitos outros aspectos se verifica uma transformação radical de criterio, como no que respeita por exemplo ao estágio da equipa.

Já se não leva a efeito o segundo desafio de revisão de valores marcado para o dia 16, estando em projecto um treino para o próximo dia 21, já com a selecção, ao que nos dizem, estruturalmente orgianizada e contra um grupo de clube servindo de treinador.

Fumando com papel Payá melhor fumará

UM BRINDE EM CADA MOBILIA

Cada cliente, cada amigo certo e, a todos oferecemos um BRINDE VALIOSO NAS SUAS COMPRAS

OBTENHA O NOSSO NOVO CATALOGO
AS MAIS LINDAS MOBILIAS PINTADAS
COLCHOARIAS EM TODO O GENERO

Vendas a prestações sem aumento só na:

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS, LDA.

Rua da Madalena, 247—Telefone 2 6536 Rua Actor Viana, 33-A—Telefone 7 4535

Esteja a par das

ACTIVIDADES DO COMERCIO MUNDIAL

As melhores mercadorias de todas as partes do Mundo estarão em exposição no Canadá em 1948.—Pode vê-las . . . compará-las.—Poderá encontrar-se com os representantes de muitos fabricantes de muitas Nações . . . trocar ideas e estabelecer contactos.

A FEIRA CANADIANA DE COMERCIO INTERNACIONAL — patrocinada pelo GOVERNO DO CANADA — permitirá que compradores e vendedores se encontrem num local comum. Ali haverá exposições representando centenas de industrias, de dezenas de paises.

Pense desde já visitar a Feira Canadiana de Comercio Internacional em 1948. Se não poder ir pessoalmente, envie um seu representante.

Todos os detalhes, incluindo informações sôbre transportes e acomodações serão fornecidos com prasêr pelo:

CONSULADO GERAL DO CANADÁ:
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103,
LISBOA, PORTUGAL.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

OTTAWA CANADÁ

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA
Tome os banhos no Poço do Borratem, 4, 1.º

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607

«Saraiva & Irmão, Ld.ª»

Por escritura de 11 de Outubro de 1947, de fls. 59 a fls. 62 v. do L.º 253-B, lavrada pelo Notário da Comarca de Lisboa dr. José Valente de Araujo, com cartório á R. dos Sapateiros, 159, 1.º, Dt.º, entre António José Saraiva e José Bernardo da Silva Saraiva, foi constituida uma sociedade comercial por quotas regida pelos seguintes artigos:

1.º)—Adopta esta sociedade a firma de «Saraiva & Irmão, Ld.ª» tem a sua sede em Lisboa e domicilio provisório na Rua A, ás Amoreiras, numero 17-B, é por tempo indeterminado e o seu inicio conta-se a partir de hoje.

2.º)—O seu objecto é o ramo de comercio de comissões e consignações, podendo porem explorar qualquer outro ramo de comercio e industria permitidos por lei e em que os socios acordem.

3.º)—O capital social já todo realizado em dinheiro e em partes iguais por ambos os socios é de 30.000$00 e corresponde á soma de duas quotas de 15.000$00 cada uma, e pertencentes respectivamente aos socios António e José.

Paragrafo unico)—Os socios ficam autorizados a fazer suprimentos á sociedade, quando esta deles careça, com ou sem juro, conforme for entre eles acordado.

4.º)—As cessões de quotas entre os socios, totais ou parciais são livres, mas a estranhos dependem do consentimento previo do outro socio, devendo assim, o socio que queira ceder a sua quota a estranhos comunicá-lo ao outro socio por carta registada com aviso de recepção indicando o preço da cessão e nome do pretendente, o qual terá 15 dias para dar a sua resposta também pelo meio referido e não querendo preferir na aquisição da quota pode esta ser cedida livremente a terceiros, entendendo-se que não prefere, no caso em que não responda dentro do referido prazo.

5.º)—Ambos os socios ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e sem remuneração e compete-lhes representar a sociedade em todos os seus actos e contratos em juizo e fora dele activa e passivamente, e para obrigar a sociedade em todos os assuntos de responsabilidade, tais como aceite de letras, levantamentos de dinheiro e semelhantes são necessárias as assinaturas dos dois gerentes acompanhadas da firma social, mas em assuntos de mero expediente comercial é suficiente a assinatura de um só gerente acompanhada da firma social e esta não pode ser empregada em fianças, abonações e letras de favor.

6.º)—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos socios com oito dias de antecedencia em todos os casos em que a lei não exigir formalidades especiais.

7.º)—Anualmente e em 31 de Dezembro serão dados os balanços os quais terão de estar aprovados nos 90 dias subsequentes e os lucros liquidos apurados, depois de retirados 5 % para o fundo de reserva até este estar preenchido, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas e em igual equivalencia serão suportados os prejuizos se os houver.

8.º)—Dissolve-se esta sociedade nos casos legais, mas não termina pela morte ou interdição de qualquer socio, pois os seus herdeiros ou representantes legais continuarão a fazer parte da sociedade querendo, e enquanto a quota estiver indivisa deverão escolher de entre eles um que a todos represente na sociedade e isto dentro do prazo de 90 dias a contar do obito do socio ou do transito em julgado da sentença que decretar a interdição.

9.º)—A liquidação será feita pela forma legalmente aprovada em assembleia geral.

10.º)—Os casos omissos serão regulados pela lei de 11 de Abril de 1901, pelo que constar das actas e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 17 de Outubro de 1947.

A Ajudanta do Notário Valente de Araujo

Maria Silvina Sequeira dos Santos

A. LUCIANO DA SILVA
ENFERMEIRO
Calçada de Santana, n.º 168, 2.º, Esq.º
LISBOA

Vacina Portuguesa contra a Variola

Vacina de Vitelas — Verdadeiro Cow-Pox

Parque Vacinogénico de Lisboa

Fundado em Janeiro de 1888 **60 anos de existência**

Avenida Almirante Reis, n.os 30 - 30 A

Telefone: 48740 — Endereço telegráfico: Vacina

A vacina fornece-se nas seguintes embalagens:

Tubos para 3 vacinações
» para 10 vacinações
» para 15 vacinações
Frascos para 50 vacinações
» para 100 vacinações.

VACINA SÊCA

Para empregar em Africa e em paises de clima quente:
Empolas com vacina em pó para 8 vacinações
Empolas com vacina em comprimidos para 50 vacinações
A vacina sêca vai acondicionada em caixas contendo o necessario para a preparação da vacina no momento de ser empregada.

A' venda nas boas Farmácias

2 NOVOS DISCOS ESPANHOIS

PUBLICADOS PELA

"His Master's Voice"

M. Q. 34 — **Carlos Arruza**—paso-doble
Si yo fuera rey—fox-trot
(Orquestra Luiz Rovira)

M. Q. 35 — **Siglo XX**—corrido mexicano
Los peinados de ahora— corrido mexicano
(Canto por M. Camba e A. Manzano)

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CADA DISCO 35$00

DISTRIBUIDORES:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

LISBOA — R. Nova do Almada, 95-99
PORTO — Rua de Santo António, 176

(VADECA, LD.ª, AGENTES)

GLENIFFER

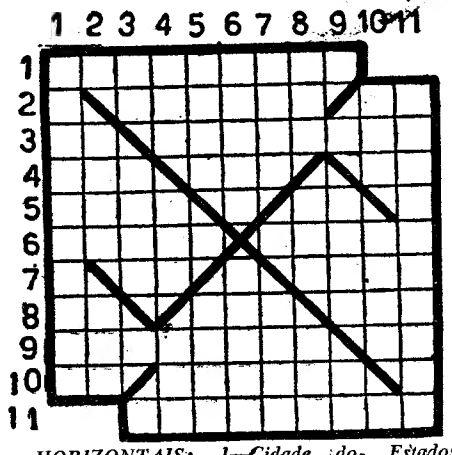
MOTORES MARITIMOS DE 60, 80 e 120 H.P.

PARA ENTREGA A CURTO PRAZO

C. SANTOS, LDA.
Avenida da Liberdade, 29-41
LISBOA
Representantes no Porto:
SOCIEDADE COMERCIAL C. SANTOS, LDA.
Rua de Santa Catarina, 158-172
ANTONIO LEITE DE FARIA
Rua Ferreira Borges, 20-1.º

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1910



HORIZONTAIS: 1—Cidade dos Estados Unidos da América á beira dô Patápsco. 2—Fenómeno luminoso das regiões polares. Oferece. 3—Entre nós. Levar á força. 4—Pronome pessoal. Somei. Senhor. 5—Flutuo. Isolado. 6—Sociedade rudimentar. Criam. 7—Nesse lugar. Assassine. 8—Algum. Pátria. Pelos de certos animais. 9—Raparia. Reis. 10—Artigo definido. Assentia. 11—Urdissem.

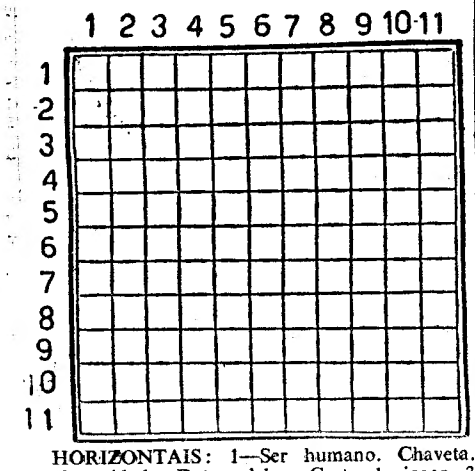
VERTICAIS: 1—Galé luxuosa em que embarcava o doge de Veneza para a cerimónia anual do seu casamento com o Adriático. 2—Içar. Ora. 3—Nota de musica. Protela. 4—Pronome possessivo. Rio da Sibéria. Divisivel por dois. 5—Interjeição. Margem do rio. 6—Dê dentadas. Suspendam. 7—Rezai. Motejara. 8—Chefe abissinio. Preposição que designa exclusão. Lamentos. 9—Verbal. Pedra de dominó. 10—Preposição e artigo (pl.). Ligar. 11—Atiram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1909

HORIZONTAIS: 1—Varou. Calpe. 2—Avô Mar. Iam. 3—Sé. Pádua. Ré. 4—Já. Lá. 5—Ou. Ová. Ri. 6—Ciclópica. 7—Az. Asa. As. 8—Os. Cs. 9—Ló. Ostra. Si. 10—Ore. Aio. Era. 11—Souto. Lemas.

VRTICAIS: 1—Vasconcelos. 2—Ave. Oca. Oro. 3—Ro. Juizo. Eu. 4—Pá. Só. 5—Uma. Olá. São. 6—Ad. Vós. Ti. 7—Cru. Apa. Rol. 8—Al. Cá. 9—Li. Arcas. Em. 10—Par. Ias. Sra. 11—Emergências.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 312



HORIZONTAIS: 1—Ser humano. Chaveta. 2—Eternidade. Data celebre. Carta de jogar. 3—Patria. Letra grega. Consentimento. 4—Andar. Rio de França. Emendei a prova tipográfica. 5—Oportunidades. Acusado. 6—Simbolo quimico do gálio. Pessoa que fica como caução em poder do inimigo. Mil e cem romanos. 7—Azafama. Assassinar. 8—Repete trecho de musica. Em as. Doutor. 9—Em partes iguais. Reles. Autor. 10—Nota de musica. Reduza a farinha. Adição. 11—Arvore leguminosa. Observaram.

VERTICAIS: 1—Imperador romano celebre pelas suas loucuras e atrocidades. 2—Concelho do distrito de Aveiro. Por fim. 3—Maior. Pegadeira. 4—Existes. A casa. Nota musical. 5 Contudo. Corre velozmente. 6—Nome de mulher que pertenceu a uma das ultimas rainhas de Portugal. 7—Julguei. Dardos. 8—Além. Ora. Nota musical. 9—Existir. Colocar. 10—Balanço. Carta de jogar. 11—Explicariam com todos os pormenores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 311

HORIZONTAIS: 1—Tibério. Vês. 2—Are. Urra. Má. 3—Lima. Adis. 4—Há. Rodes. Ga. 5—Don. Tri. 6—Pedi. Agua. 7—Mor. Ali 8—Ir. Brisa. Ar. 9—Bois. Suma. 10—Rs. Mata. Nas. 11—Aia. Malásia.

VERTICAIS: 1—Talha. Mirra. 2—Iria. Pôr. Si. 3—Bem. Vêr. 4—Ar. Bom. 5—Ru. Odiariam. 6—Irado. Lista. 7—Ordenais. Al. 8—Ais. As. 9—Tua. Uns. 10—Em. Grã. Amai. 11—Sacai. Brasa.

FATOS USADOS

Calçado homem, sobretudos, gabardines e casacos de senhora. Pago bem, vamos a casa e compramos ao balcão.

R. da Rosa, 139 – T. 32096

LEIAM

Sempre fixe

Maria Stuart--o fantasma de Holyrood

(Continuação da 1.ª pág.)

cia, com pressa de chegar aos «aposentos historicos», onde Maria Stuart viveu, representou, cantou, dançou, amou e sofreu. Incompreendida e nostálgica, a filha de Maria de Lorena trata de organizar em Holyrood uma pequena corte á maneira francesa. Mobila a seu gosto a ala do palacio onde se refugiou. As paredes nuas cobrem-se de quadros e de Gobelins. Toca-se música, recitam-se versos, improvisam-se «mascaradas». Numa delas, Maria Stuart veste-se de homem, com umas calças de seda preta muito cingidas á perna, enquanto o jovem poeta Chastelard, que viera com ela de França, se disfarçava de mulher—o que dava a estes divertimentos inocentes um arzinho picante.

Entretanto, a voz de John Knox troveja em St. Gides. Maria Stuart inquieta-se e sofre, esvoaça como um passarito asustado dentro da gaiola doirada de Holyrood.

A nossa peregrinação prossegue com emoção crescente. Foi neste *hall* despido de tapeçarias, transida de medo, que a rainha dos Escoceses desposou Bothwell, um aventureiro de tomo, quando estava ainda fresca a terra da sepultura de lord Darnley. No mesmo andar ficavam os aposentos do seu jovem e loiro marido, (lá está ainda a cama de Henrique, lá se vê o pequeno quarto de vestir e a mesma sala de audiencias onde combinou com os lordes rebeldes a morte de Riccio) aposentos que uma escada secreta dissimulada na parede ligava com o quarto da rainha. Foi por esta escada estreita e soturna, que nos traz de preferencia á imaginação recordações galantes, que entraram os assassinos de Riccio, na noite trágica de 9 de Março. O fogo ardia nesta mesma chaminé de pedra escura encimada por uma aguarela graciosa. Risos alegres e ditos de espirito acompanhavam a ceia. A rainha estava nessa noite um poucochinho excitada e mais divertida do que nunca. Sentia-se menos rainha do que mulher. Os convivas eram os seus amigos intimos, aqueles que a ajudavam a esquecer o exilio doloroso na propria terra natal.

De subito, um reposteiro afasta-se. Darnley entra. Beija a rainha e senta-se a seu lado. Ninguem suspeita de nada. Percebe-se apenas, pela sua exuberancia de maneiras, que o principe bebeu. Momentos depois, volta a afastar-se o reposteiro. E' lord Ruthven que irrompe nos aposentos da rainha pela escada secreta. Arde em fabre. Levantou-se da cama para executar uma sentença de morte. Na mão traz uma espada desembainhada e no olhar um brilho estranho. A tragedia está iminente. Riccio empalidece. A rainha acaba por compreender e grita para o marido:

—Judas!

E ele, titubeante, acobardado, tenta sossega-la:

—*Ce n'est rien! Ce n'est rien!*

Os conjurados entram no quarto á formiga. Elevam-se vozes que pedem a vida de Riccio.

—Que crime cometeu?—pergunta a rainha.

—Pergunte-o a seu marido, senhora—responde-lhe Ruthwen.

Lord Darnley perturba-se. Desculpa-se. Os conjurados não desarmam. A rainha, ameaçadora, manda-os sair. Ninguem lhe obedece. Num supremo esforço, tenta ainda salvar o seu amigo, cobrindo-o com o seu corpo. Faldonside aponta-lhe uma pistola ao peito.

—Dispare, se não respeita a vida de meu filho!—grita-lhe Maria Stuart.

Bellenden adianta-se e afasta a arma. Dominado por uma angustia mortal, Riccio agarra-se com desespero ao vestido da rainha, donde Ruthven o arranca brutalmente, amarrando-lhe uma corda ao pescoço e arrastando-o para fora da sala.

Durante a luta que se travou, volta-se a mesa, caem as iguarias e apagam-se as velas. A condessa de Argyll, uma das quatro Marias que foram as companheiras inseparaveis da infancia de Maria Stuart, consegue segurar ainda um candelabro e é a luz bruxoleante dessas cinco velas que ilumina tragicamente a cena.

Levado para fora do «supping room», Riccio agarra-se ainda com desespero ao leito da rainha. Vibram-lhe a primeira punhalada. Ouve-se a sua voz angustiosa:

—*Madona, io sono morto! Giustizia! Giustizia!*

Mas já ninguem o pode ouvir. Darnley segura a rainha, enquanto os conjurados se lançam sobre o corpo indefeso do trovador piemontês e o crivam de punhaladas.

A recordação do crime no local onde foi praticado torna-se mais viva e mais cruciante. Está ali, ao alcance das nossas mãos, a cama de colunas torneadas e docel de damasco cinzento onde Maria Stuart dormia. Um pouco mais adiante, á entrada da sala das audiencias, Riccio caiu morto, crivado com mais de cinquenta punhaladas. Uma placa de latão polida pelo tempo recorda o feito nefando. Simplesmente, depois das obras que Carlos II mandou fazer no palacio, o pavimento desse andar foi rebaixado e a placa está colocada um metro abaixo do sitio onde o corpo de Riccio foi abandonado.

O astuto piemontês, musico e versejador, secretario de Maria Stuart e «maitre de plaisir», como o arrebatado Chastelard, (que pagou com a vida a imprudencia de se meter uma noite no quarto da rainha) chegara á Escócia fazendo parte do séquito do embaixador de Saboia, marquês de Moreta. De simples criado de quarto do diplomata elevou-se rapidamente a conselheiro da rainha. Os favores e a amizade que Maria Stuart lhe dispensou despertaram, no espirito fraco de Darnley, o ciume e no coração despeitado dos lordes, a inveja. As suas relações intimas com a rainha nunca chegaram a definir-se. Alguns historiadores, contrariamente á opinião dominante até há pouco tempo, que via nela um monstro de luxuria, vão até ao ponto de considerar Maria Stuart uma «under-sexed», isto é uma asexuada, uma indiferente sexual.

Morto Riccio, Maria Stuart sentiu-se mais desamparada do que nunca. Ficava-lhe apenas Bothwell, que correra num momento de perigo para a salvar. E foi a esta ultima tábua de salvação que se agarrou.

O palacio de Holyrood, depois da morte do seu amigo e confidente, pareceu-lhe mais sombrio ainda. Os cinco anos que decorreram desde a sua chegada á Escócia até á morte de Riccio foi o periodo mais feliz e mais tranquilo da sua vida. O amor sorriu-lhe apenas uma vez, na pessoa de um bonito rapaz, esse esbelto e enfatuado Darnley, em cujas veias corria o sangue dos Stuarts.

Segue-se a paixão violenta por Bothwell. Os fados cumprem-se. A acção da tragedia precipita-se. O nascimento do filho... o assassinio de Darnley... o seu casamento com Bothwell... No ano seguinte, Holyrood viu-a pela ultima vez, já em plena corrida para o abismo. Fervem as ambições em volta do trono. Os lordes revoltam-se. Depois de Carberry Hill, em que a rainha foi abandonada pelas suas tropas, começa a cavalgada trágica para a morte—que ha-de durar vinte anos. Depois da batalha de Langside, em que jogou a ultima cartada, refugiou-se na Inglaterra. O cordeiro cai na boca do lobo. O longo cativeiro termina pela morte ignominiosa, que a sua coragem embelezou e a que o seu sofrimento teceu uma coroa de martirio.

«No meu fim está o meu começo». Esta frase profetica, bordada pelas suas mãos frageis num trabalho de brocado, dá-nos o verdadeiro sentido do seu destino singular.

Saimos de Holirood com a obsessão da tragedia a crispar-nos os nervos. Com a pressa nem nos lembramos de lançar uma vista de olhos pelos aposentos denominados «de aparato», onde se alojam os reis quando visitam Edimburgo.

A breve trecho, *Princes Street* envolve-nos com a sedução das suas mulheres bonitas e das suas montras elegantes. A sombra de Maria Stuart ficou amortalhada no seu palacio de sonho e de lenda; é mais um fantasma como tantos que povoam os castelos romanticos e embruxados da Escócia...

NORBERTO LOPES

EMISSORES

RÁDIO-TELEFÓNICOS

PARA

BARCOS DE PESCA,

REBOCADORES, ETC.

*

FUNCIONAM COMO UM VULGAR TELEFONE

*

PEÇA INFORMAÇÕES À

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 3-1.º • LISBOA

•

AVENIDA DOS ALIADOS, 151-2.º • PORTO

O QUE FOI ACHADO EM LISBOA

durante o mês passado

Uma roda, com pneumático, para automóvel, um guarda-chuva, três relógios de pulso, dois bilhetes de identidade, as quantias de 1.500 e 50 escudos, dois porta-moedas com dinheiro, seis pulseiras, duas carteiras, três aneis, duas mantilhas, duas sombrinhas, duas malas, dois sobretudos, duas argolas com chaves, uma apólice, um cabo condutor de energia eléctrica, um rosário, um sapato, um par de botas, e uma aliança de ouro, para criança, uma pasta, um tapete, uma lancheira, uma mangueira, vários lenços, camisas, luvas, sacos, chapeus, óculos e canetas, uns calções, um atado de «pull-overs», diversos tampões, uma chave inglesa, uma carta de condutor de automóveis, o cartão de identidade do S. N. dos Farmaceuticos, um aspirador eléctrico, um chaile, uma caderneta do Montepio Geral, um remo, uma aritmética, uma medalha, uma çamo, uma tabaqueira, um coelho manso e uma rola—tudo isto figura na numerosa lista, fornecida pela secção administrativa da P. S. P. de Lisboa, dos objectos achados no ultimo mês de 1947.

CARREIRAS AÉREAS

Chega ámanhã, com 38 passageiros, o quadrimotor «Vera Cruz», da companhia mexicana «Aerovias Guest», que assim inaugura a carreira México-Lisboa-Madrid. O percurso total deve ser feito em cerca de 25 horas, e a viagem entre Lisboa e o México em cerca de 23. O «Vera Cruz» regressará de Madrid a Lisboa, na próxima segunda-feira.

Cigarros

«PANAMERICAN»

Mistura especial. Fabricação esmerada. Apreciável aroma. Deliciosa suavidade.

Pedir em todas as tabacarias!

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso da Costa.

Obras na margem sul do Tejo

Precisamente, a 7 de Novembro ultimo, foi aberto concurso para adjudicação dos primeiros trabalhos de construção de uma futura avenida marginal entre Cacilhas e o Alfeite. Não obstante tratar-se de uma obra de grande envergadura, cujo valor global está orçado em cerca de 20 mil contos, o concurso ficou então deserto, supõe-se que devido ao desconhecimento de quantos poderiam interessar-se pelo assunto. Deste modo, hoje voltou a repetir-se o concurso, desta vez, porém, com elevada concorrência, pois foram mais de uma duzia os concorrentes.

Os trabalhos a adjudicar agora compreendem, como em tempos dissemos, a construção de um muro de 1.500 metros de comprimento por 30 de largura, sobre o qual há-de assentar a estrada nacional n.º 10, ligando á Cova da Piedade e ao Sul do País, o que virá descongestionar o transito, á saida de Cacilhas, valorizando a outra margem do Tejo, e, num futuro compreendido no prazo de dez anos, todo o tráfego do Porto de Lisboa. De facto, como então assinalámos, os trabalhos que vão agora iniciar-se pertencem ao grande plano de melhoramentos do nosso primeiro porto, conforme a matéria contida num decreto-lei de 1946, elaborado quando geria a pasta das Obras Publicas o sr. eng. Cancela de Abreu, actual ministro do Interior. Esse plano engloba trabalhos no valor de 650 mil contos.

As obras no Palácio Foz

Na direcção geral dos Edificios e Monumen Nacoinais, realizou-se esta tarde um concurso para adjudicação das obras de construção da biblioteca e de uma passagem entre a estação do Rossio e o antigo palacio Foz, actual sede do Secretariado Nacional da Informação. As obras estão orçadas em 1.630 contos.

Ao concurso de hoje presidiu o director do porto de Lisboa, sr. eng. João Carlos Alves, ladeado pelos chefes dos serviços e da divisão de estudos, respectivamente, srs. eng.os Henrique de Figueiredo O'Donnell e Fernando Santos Silva.

PUBLICAÇÕES

«Lisbon Courier»

Com uma sugestiva capa do pintor Carlos Ribeiro, a habitual colaboração técnica, mapas e horários aéreos, saiu o n.º 22 do «Lisbon Courier», verdadeiro projector de Portugal no Mundo através do espaço. No texto literário figuram os nomes do dr. António Bastos Guerra, Jules Sauerwain, Jorge Segurado, Armando Rocha Casal, etc., e desenhos do artista e pintor Carlos Botelho. Como sempre, com bela apresentação gráfica e redigida em três linguas—português, francês e inglês—esta revista merece o melhor apreço, pela sua dinamica expansão,

«O Volante»

Voltou a publicar-se, no seu antigo formato de revista, «O Volante», que se dedica, com todo o interesse, ao automobilismo, á aviação e ao turismo. Apresenta-se com bom aspecto, capa a duas cores e excelente colaboração técnica e noticiosa.

CONCURSOS PUBLICOS

para obras nas estradas

Na Junta Autonoma de Estradas, realizaram-se esta tarde concursos publicos para as empreitadas de: reparação do pavimento a macadame da E. N. 115; no troço compreendido entre os kms. 53,450 e 63,250, de Freiria até ás proximidades de Arranhó (distrito de Lisboa), na extensão de 8.700 m.; recarga betuminosa e pavimentação a paralelipipedos em vários troços da E. N. 8 (distrito de Leiria); alargamento da plataforma e pavimentação a paralelipidedos do troço da E. N. 114, entre os kms. 10,270 e 13,880 (distrito de Leiria); reconstrução do pavimento a macadame e rectificação do traçado da E. N. 220, entre os kms. 7,400 e 9,535, em Moncorvo (distrito de Bragança); e reconstrução do pavimento a macadame da E. N. 353, no troço entre a ponte de S. Gens e a ponte sobre o ribeiro de Oledo (distrito de Castelo Branco), na extensão de 5.925 m. As bases de licitação eram, respectivamente, de 1.000, 1.200, 1.990, 200 e 930 contos.

Companhia Nacional de Navegação

Navio/motor «ROVUMA»

Saída cerca de 15 de Janeiro

com escala por Leixões para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto Amelia** (se convier) e outros portos com baldeação.

Este navio dispõe de 4 camaras frigorificas

Recebe carga e passageiros

Vapor «Cabo Verde»

Saída na 1.ª quinzena de Janeiro

Para **Filadelfia** e **New York**

Recebe carga

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

PAL

Faz uma barba diferente... porque é um género diferente de lamina

O GUME É CÔNACVO

AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

M. SILVA CARVALHO, L.DA

Rua do Comércio, 42 — LISBOA **Telefone 30674**

"NILLSON,,

RADIOTELEFONE

PROPRIO PARA BARCOS DE PESCA

50 WATTS DE ANTENA

ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTE

C. SANTOS, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29, 41 — LISBOA

Delegado, no Norte, da Secção Maritima de C. SANTOS, LDA. ANTONIO LEITE DE FARIA--R. Ferreira Borges, 20, 1.º--PORTO

ETP

Edições da Renascença Gráfica

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo 10$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

Travessa Nova de S. Domingos, 9

1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

Empreza Estafeta, Ld.ª

Por escritura de 22 de Dezembro do corrente ano, levrada a fls. 24 do livro n.º 102-B, das notas do Notário desta cidade, dr. Feria Theotonio, foi entre Manuel dos Santos Junior, Jayme Augusto Martins, Mário de Sousa Soares Canelas e Alvaro Marques de Oliveira Canelas, constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos a denominação de «Empreza Estafeta, Ld.ª», tem a sua sede em Lisboa e o seu domicilio vai ser na Travessa do Almada, n.º 12, 2.º andar, Dt.º.

§ Unico—Poderá a sociedade, se assim lhe convier, estabelecer agencias ou filiais em qualquer parte do País ou nas Colonias.

2.º—A sua duração é por tempo indeterminado e o seu inicio contar-se-á, para todos os efeitos, a partir de 2 de Janeiro de 1948.

3.º—O seu objecto é a exploração do transporte em viaturas automoveis, de pequenos volumes dentro da area de Lisboa e arredores, bem como qualquer outro ramo de industria ou comercio que á sociedade convenha explorar e não dependa de autorização especial.

4.º—O capital social, integralmente realisado, é de Esc. 30.000$00 em dinheiro, dividido em quatro quotas: Uma de Esc. 10.000$00, subscrita pelo socio Manuel dos Santos Junior; outra de Esc. 10.000$00, subscrita pelo socio Jayme Augusto Martins; outra de Esc. 5.000$00, subscrita pelo socio Mário de Sousa Soares Canelas e outra de Esc. 5.000$00, subscrita pelo socio Alvaro Marques de Oliveira Canelas.

5.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições em que for acordado.

6.º—A gerencia e administração da sociedade será exercida exclusivamente pelos socios Manuel dos Santos Junior, e Jayme Augusto Martins, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição, sendo necessária a assinatura de ambos para que a sociedade fique validamente obrigada.

Porém, nos actos de mero expediente, basta que só um deles assine.

§ Unico—Aos gerentes é expressamente proibido usar a denominação social em actos e contractos estranhos aos negocios da sociedade, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, ficando aquele ou aqueles que transgredirem o preceituado neste artigo, obrigados a pagar á sociedade todos os prejuizos que, por este acto lhe haja ocasionado.

7.º—E' dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de quotas ou partes de quotas entre socios.

A cessão total ou parcial de um socio a estranhos fica dependente do expresso consentimento da sociedade á qual é reservado o direito de preferencia, direito que, não podendo ou não querendo ela exercê-lo, pertencerá aos outros socios.

8.º—Os exercicios sociais corresponderão ao ano civil, pelo que os balanços serão fechados em 31 de Dezembro, devendo estar concluidos, escriturados e aprovados nos 60 dias imediatos.

9.º—Os lucros liquidos apurados pelos balanços anuais, depois de deduzidos 10 %, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas, proporção esta em que serão suportados os prejuizos, quando os houver.

10.º—Por morte ou interdição de qualquer dos socios continuará a sociedade com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido ou representantes do incapaz, devendo os ditos herdeiros ou representantes nomear de entre si, um que a todos represente na sociedade.

Não querendo os mesmos herdeiros ou representantes ficar nela, todo o activo e passivo da sociedade será adjudicado aos sobrevivos ou capazes, que pagarão aos interessados, tudo o que se mostre pertencer-lhes por um balanço a que então se procederá.

O pagamento será feito em seis prestações iguais, representadas em igual numero de letras, vencendo-se a primeira a 90 dias, contados da data do falecimento ou interdição, e as cinco restantes a seis meses umas das outras, e todas vencerão juros á taxa de desconto do Banco de Portugal.

11.º—A sociedade dissolve-se por acordo dos socios e nos demais casos marcados na lei, e quando dissolvida por acordo serão liquidatarios os socios, que farão a sua partilha como para ela se consertarem.

12.º—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1947.

O Ajudante do Notário dr. Feria Theotonio

Antonio Maria d'Oliveira

Estampas Jóbor

Vendo em todos os tamanhos, as mais lindas em religiosas, frutas e ninfas, e outras c/ grandes descontos para revenda. Pedidos á Industrial Sabugalense—Sabugal.

BOAS CASAS

10 divisões, 1.700 e 1.800 escudos, em prédio novo. Av. Defensores de Chaves, 40.

Seja económico:

Utilisando o caminho de ferro para o despacho de pequenos volumes.

Não se esqueça deste conselho para o envio das lembranças do Natal.

Tosse, Rouquidão e Constipações

desaparecem rapidamente com os **rebuçados do Dr. Bayard.**

Á venda nas Pastelarias e Leitarias

Para Escritório

Aluga-se **2.º ANDAR**, na Baixa. Recebem-se propostas na Rua dos Douradores, 107, 2.º.

Grémio Distrital dos Garagistas de Lisboa

CONVOCAÇÃO

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 15 do mês corrente, pelas 21 horas.

Não havendo numero legal funcionará uma hora depois com qualquer numero.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação e aprovação do Relatorio e Contas do Exercicio de 1947;

Eleição dos Corpos-Gerentes para o triénio de 1948/1950.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral

José Crespo de Lacerda Ramalhete

BAR

PARQUE PALACIO HOTEL, é de todos o mais acolhedor e confortavel, onde as pessoas de bom gosto podem passar umas horas agradaveis depois do seu jantar.

Rua Rodrigues Sampaio, 172

CONSERVAS DE PEIXE

Vende-se fábrica de conservas de peixe em salmoura e prensados, situada em Matozinhos, com todos os móveis e utensilios e com existência de mercadoria fabricada própria para exportação

CARTA A PEDRO MARTINS — OLHÃO

Reparações em automoveis

PACKARD

Por ex-tecnicos da casa OREY ANTUNES

BUENOS AYRES GARAGEM

56, R. de Santana á Lapa, 58 **LISBOA**

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MAU COMPANHEIRO—Queixou-se á P. S. P., António Henriques, Rua dos Anjos, 40, 2.º, contra José Gomes, consigo morador, a quem acusa de lhe ter furtado um «acordeon» no valor de 3.000$00, ausentando-se para parte incerta.

ABUSO DE CONFIANÇA—Queixou-se á P. S. P., Teodósio Vasco, Rua da Junqueira, 204, contra Aurora Castelo Rodrigues, Casalinho da Ajuda, 12, a quem acusa de, estando aos seus cuidados, se ter ausentado de sua casa, furtando-lhe vários objectos, tudo no valor de 2.000$00.

BOMBEIRÔS VOLUNTARIOS

O comandante do B. S. B. visita hoje, ás 21 e 30, o quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo Berão de Quintela, para retribuir á direcção os cumprimentos que lhe apresentaram quando da sua posse.

ASSOCIAÇÕES

Para presidir, respectivamente, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal da Associação Concentração Musical 24 de Agosto, foram eleitos os srs. João Pedro, Manuel António Alves e Domingos Marques.

BOMBEIROS MUNICIPAIS

Está aberto concurso no Batalhão de Sapadores Bombeiros, para a admissão de pessoal, sendo admitidos individuos de 20 a 28 anos que tenham cumprido o serviço militar. O vencimento dos candidatos admitidos, acrescido do suplemento legal e do subsidio eventual, será de 540$00, durante o periodo de recruta e 858$00 logo que seja promovido a Sapador Bombeiro, tendo ainda direito a fardamento. Os requerimentos devem ser dirigidos ao presidente da Camara Municipal.

REGIONALISMO

Na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, haverá uma assembleia geral no próximo dia 15, ás 21 e 30, e serões lafonenses, abrilhantados pela orquestra privativa «Dancing Lisboa», nas noites de 11, 18 e 25.

CONFERÊNCIAS

Chegou a Lisboa o sr. Le Divelec, engenheiro das «Officine Galileu», de Itália, que vem a Portugal realizar duas conferências na Sociedade de Geografia, a primeira sobre aparelhos de fotogrametria e a segunda sobre a aplicação dos métodos fotogramétricos no trabalho de cartografia geral e na execução das cartas cadastrais.

ESCOLA ANTONIO ARROIO

Na Sociedade Nacional de Belas Artes realiza-se amanhã, 9, pelas 21 e 30, uma reunião, promovida por um grupo de antigos alunos da Escola Industrial António Arroio (arte aplicada), a fim de se constituir o seu grupo artistico e cultural.

REUNIÕES DE CURSO

Antigos alunos do Jardim Escola João de Deus

Alguns antigos alunos do Jardim Escola João de Deus dos anos de 1932 a 38 tomaram a iniciativa de promover uma festa de confraternização, que se efectua no próximo domingo, aniversário da morte de João de Deus. O programa inclui missa na Estrela, ás 10 horas, e visita ao Museu João de Deus, ás 11 e 30.

Antigos alunos do Colégio de S. Fiel

Como já noticiámos, os antigos alunos do Colegio de S. Fiel, vão reunir-se numa festa de confraternização. A reunião está marcada para depois de ámanhã, dia 10, celebrando-se missa nos Jeronimos ás 11 horas e realizando-se ás 13 um almoço no Espelho de Agua.

SERVIÇOS METEOROLÓGICOS

Em missão de estudo do Serviço Meteorologico Nacional, partem, de avião, na próxima semana, para o Canadá, os meteorologistas portugueses srs. Luis Ribeiro e José Pacheco.

O Instituto da Conferencia
da Ordem dos Advogados
e a sua profícua actividade

(Continuação da 1.ª pág.)

teresses dos particulares á face da lei, onde as questões de ordem juridica que se suscitam têm a variedade e a complexidade peculiares, e são de molde a provocar igual ou maior curiosidade intelectual e tecnica.

Regressando ao labor forense, logo me interessou frequentar as sessões do *Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados*.

Que representa o *Instituto da Conferencia*? Foi uma feliz e util criação do legislador no estatuto organico que regula o funcionamento da *Ordem*. O fim desse *Instituto* é o estudo e debate contraditório dos problemas juridicos e sociais conexos com a profissão de advogado e bem assim da tecnica e deontologia profissionais. O programa é amplo e presta-se á explanação de curiosas e subtis iniciativas do espirito teorico e, simultaneamente, á propositura de variadas soluções, positivas, nascidas da experiência, as quais são, umas e outras, clarificadas e robustecidas através da controversia oral.

O *Instituto da Conferencia* é aberto á colaboração dos magistrados e dos professores de direito mesmo quando estes ultimos não exerçam a advocacia. Desta sorte, a missão desse organismo pode engrandecer em valor cientifico, doutrinal e pratico; e, como ás sessões da Conferencia não é defeso assistirem, como ouvintes, os estudantes de direito e todas as pessoas que tenham um interesse meramente espiritual pelos assuntos juridicos, torna-se evidentemente util a actividade do *Instituto*. A exteriorização publica do estudo, da cultura e dos dados experimentais dos que cooperam nessa actividade, além de lhes fortificar a autoridade pessoal no mundo dos tribunais e no mundo dos clientes, resulta praticamente em ensinamentos proveitosos, e constitui uma das fontes de criação e desenvolvimento de doutrinas cuja importancia deriva do facto de elas aparecerem filtradas através dos elementos da experiencia profissional.

Desde que regressei, há pouco tempo, á situação de inscrito na *Ordem*, só pude assistir á ultima sessão do *Instituto da Conferencia* com que findou o labor deste organismo no corrente ano. Nela manifestei o proposito de comparecer com assiduidade ás suas reuniões para receber uteis lições de jurisconsultos de renome e de profissionais experimentados, e nelas poder intervir, oportùnamente, dentro dos meus modestos recursos. A instituição é apreciavel em si, e, praticamente, tem demonstrado estar á altura do elevado pensamento que ditou a sua criação. E' dever de todos os interessados contribuir para o seu constante e progressivo prestigio.

O *Instituto da Conferência* é dirigido na sede, em Lisboa, por uma comissão nomeada pelos membros do Conselho Geral e do Conselho Distrital reunidos em conjunto. No trienio que terminou agora no fim do ano, a presidencia dessa comissão coube ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, antigo professor da faculdade de direito, jurisconsulto eminente, membro efectivo da Academia das Ciencias, advogado com larga experiencia. Pelas informações colhidas de colegas imparciais, sei que a sua presidencia foi salutar, nela tendo desenvolvido uma acção sempre persistente e criteriosa. Na ultima sessão de 1947 a que assisti, efectuada em 15 de Dezembro, tive ensejo de notar o aperço com que foi realçado o papel dirigente do sr. dr. Barbosa de Magalhães, quando, em nome do Conselho Geral, se lhe prestaram justas homenagens de despedida, e quando, a corroborá-las, se associou, em nome dos presentes, com palavras de aplauso, o jovem professor da faculdade de direito sr. dr. Taborda Ferreira, espirito vivo e sagaz.

As questões juridicas versadas nas sessões do *Instituto da Conferencia* do trienio de 1945-1947 vão adiante indicadas. Pela categoria dos seus relatores, entre os quais figuram magistrados e professores, vê-se que o labor desenvolvido nos três anos correspondeu ao fim essencialmente doutrinario e experimental do organismo, e não há senão que aplaudir o esforço de todos. Só é de desejar que no novo trienio, a partir deste ano, essa actividade se renove com igual ou maior vitalidade e amplitude.

Eis as questões versadas no trienio. Em 1945:

«Se as nulidades da sentença podem ser arguidas perante a Relação sem terem sido reclamadas em 1.ª instancia»—relator, dr. Tito Arantes—«Podem ou não ser formulados quesitos novos sobre pontos de factos que não tenham sido articulados», relator, dr. Manuel J. Palma Carlos—«Deverá ou não repetir-se a licitação que, por falta de deposito das tornas, ficou sem efeito?», relator, dr. Oscar Bettencourt—«Se a existencia de imitação ou contrafacção de marca é questão de facto ou de direito», relator, dr. Jaime Azancot—«Pode o banqueiro recusar, dentro do prazo da apresentação, o pagamento do cheque revogado pelo sacador?», relator, dr. Adelino Palma Carlos—«Se numa execução, depois de instaurado o concurso de credores, mas antes de haver sentença de verificação e graduação de créditos, o executado pode livrar-se pagando apenas a quantia exequenda», relator, dr. José Lourenço Junior—«Se será o artigo 842 do Codigo Civil aplicavel á solidariedade passiva?», relator, dr. José Maria Galvão Teles—«Se a nulidade do contrato é materia de excepção ou de reconvenção», relator, dr. Mario de Castro—«Natureza juridica dos processos preventivos e o seu sistema no Codigo do Processo Civil», relator, dr. Barbosa de Magalhães.—«Se o arrendamento celebrado por um administrador legal de bens alheios caduca quando cessa a administração», relator, dr. Inocencio Galvão Teles, professor da Faculdade de Direito.—«As acções de caducidade do arrendamento perante o art.º 5.º da lei 1.662», relator, dr. Fernando Olavo.

Em 1946:

«Se a sublocação, para efeito de constituir o senhorio em liberdade contratual, está ou não sujeita á cominação prevista no § 6.º, do art.º 5.º, da lei 1662», relator, dr. Alberto Pimenta.—«Sobre qual o efeito processual resultante de ser demandada a sucursal duma sociedade comercial portuguesa, quando devia ser a propria sociedade», relator, dr. Francisco Mascarenhas Gentil.—«Estudo dos artigos 6.º e 8.º do Codigo do Processo Civil», relator, dr. Paulo Cunha, professor da Faculdade de Direito.—«Disciplina legal na confiança dos autos aos advogados», relator, dr. Calos Mourisca.—«Os artigos 667 e 670 do Codigo de Processo Civil. e a sua aplicação aos acordãos de recurso de unificação de jurisprudencia», relator, dr. Manuel J. Palma Carlos.—«Pode o executado, opondo-se á execução por simples requerimento, conseguir a suspensão do processo e, em caso negativo, pode deduzir embargos apenas com fundamentos de direito?», relator, dr. Hugo Cabral de Moncada.—«Incumprimento parcial dos contratos. Direito do contraente faltoso», relator, dr. Tito Arantes.—«O conceito de causa no principio do não-locupletamento á custa alheia», relator, dr. Taborda Ferreira, professor da Faculdade de Direito.—«Se quem vende as coisas, que furtou, comete tambem crime de burla», relator, dr. Adriano Moreira.—«As letras, a tradução e a interpretação da Lei Uniforme», relator, dr. Carlos Pereira.—«Da interpretação da lei penal. Uma hipotese discutivel nos actos de execução», relator, dr. Augusto Pais de Almeida e Silva, juiz de Direito.—«O principio da autonomia da vontade e as clausulas limitativas da responsabilidade civil», relator, dr. José Azeredo Perdigão.

Em 1947:

«Fundamento da responsabilidade civil contratual», relator, dr. Sidonio Pereira Rito.—«Desastres nas passagens de nivel. Um comboio de absurdos», relator, dr. Ary dos Santos..—«Sobre o projecto de lei de alterações á lei do inquilinato», relator, dr. Tito Arantes.—«Sobre a nulidade dos actos praticados pelos interditos por demencia», relator, dr. Luis Lopes Navarro, ajudante do Procurador Geral da Republica.—«Se a interpretação dos negocios juridicos é questão de facto ou de direito», relator, dr. Manuel Casanova.—«Lucros liquidos e reservas nas sociedades anonimas», relator, dr. Octavio de Brito.—«Criterio para a fixação da indemnização devida por acidentes de viação», relator, dr. Manuel João Palma Carlos.

Deve ser consolador para o bastonario cujo mandato terminou, sr. dr. Antonio Sá Nogueira, verificar que, no trienio do exercicio das suas altas funções, esse *Instituto* produziu uma tarefa digna da sua missão doutrinaria e pratica. Além doutros relevantes serviços prestados á dignificação da *Ordem* com as suas atitudes prudentes e sempre correctas, o sr. dr. Antonio Sá Nogueira é credor do reconhecimento de toda a classe por ter conseguido, com a sua perseverante diligencia, que o sr. ministro da Justiça estabelecesse, em decreto-lei, as condições da realização efectiva da *Caixa de Previdencia* privativa.

O novo Bastonario eleito, sr. dr. Artur Morais de Carvalho, cujas funções agora começaram, e cuja escolha é um justo preito aos seus meritos de profissional e ao seu caracter e á sua fina educação como homem, certamente saberá estimular, como o seu ilustre antecessor, os crescentes progressos do *Instituto da Conferencia*.—A. X.

O PORTO PELO TELEFONE

Criança trucidada pelo comboio

PORTO, 8.—Apareceu esta manhã na linha férrea, entre a ponte de D. Maria e o apeadeiro de General Torres, o cadáver de uma criança de pouca idade que foi trucidada pelo comboio. Ainda se desconhece a identidade da vitima. As autoridades tomaram conta do caso.

Uma série de desastres

Devido ao choque de um automóvel com uma motocicleta, ficaram feridos os ocupantes do segundo daqueles veículos, o comerciante sr. José Ribeiro Soares Nunes, de 27 anos, de Nespereira, e o marchante sr. Belmiro Dias de Magalhães, os quais receberam tratamento no hospital da Misericórdia.

—No mesmo hospital recebeu curativo o empregado da Alfandega do Porto, sr. Joaquim Ferreira Areosa, de Rio Tinto, que caiu de um comboio na estação de Contumil.

—Recolheu ao hospital da Matosinhos, a peixeira Maria de Oliveira Pinto, que ficou muito ferida por ter sido atropelada por um «eléctrico» naquela vila.

Movimento marítimo

Entraram em Leixões o vapor português «Alferrarede» e o navio-motor holandês «Bree-Helle» e sairam o vapor panamiano «Primavista» e o navio-motor português «Rovuma».

Exposição Industrial do Porto

Seguem esta tarde para Lisboa os srs. governador civil e presidentes da Camara Municipal e da Associação Industrial do Porto, que vão tratar, junto do Governo, de assuntos que se relacionam com a projectada exposição industrial do Porto no próximo ano.

DE LUTO

D. Sabina Correia Arouca

Realizou-se esta tarde, para jazigo no cemiterio de Benfica, o funeral da sr.ª D. Sabina Cabral Correia Arouca, esposa do sr. Arnaldo Arouca, ambos conhecidos e muito estimados camaroteiros do Teatro Avenida. Muita gente de teatro, artista, frequentadores habituais das estreias, compareceram em grande numero no préstito, em que tomaram parte mais de 50 automóveis. O empresário José Loureiro, com quem, durante mais de 20 anos, a falecida trabalhou, não pôde comparecer no funeral, por motivo de doença, tendo-se feito representar pelo escritor Eduardo Cerca.

ROMAGEM

Comandante Francisco Penteado

A viuva do capitão de mar e guerra Francisco Penteado, na impossibilidade de agradecer, pessoalmente, a todas as pessoas que compareceram no cemitério dos Prazeres, no dia 2 do corrente, na homenagem prestada a seu falecido marido, pede-nos que tornemos publico o seu reconhecimento a todos os camaradas e amigos que se associaram áquela comovente romagem de saudade.

O GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA

visitou Pombal

POMBAL, 8. (Pelo telefone)— Deslocou-se a esta vila na sua primeira visita oficial o sr. governador civil do distrito, sr. dr. Afonso Zuquete. Era aguardado no alto da ponte pelo presidente da Camara e por todas as individualidades locais. Houve depois recepção de boas vindas na Camara Municipal, sendo-lhe oferecido, mais tarde, um Porto de Honra.

FESTAS DO NATAL

Numa ampla dependência do edificio fabril da Lusalite, na Cruz Quebrada, realiza-se no próximo domingo a tradicional festa do Natal, promovida pelo respectivo conselho de administração e dedicada aos filhos dos seus operários de ambos os sexos. O programa inclui numeros de variedades, distribuição de brinquedos, agasalhos e uma merenda.

GABARDINES
IMPERMIAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do Paiz aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

PREFIRA PORTO AMANDIO
Agentes em Lisboa: Tébano, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 12

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Farinha Alimenticia S. Bento
AÇUCARADA

A saúde de vossos filhos consiste na boa alimentação; se os querem ver fortes e sádios, dêem-lhes farinha de S. BENTO.
FERNANDES & FONSECA, LDA.
Praça da Alegria, 36
Lisboa — Telf. 2 1940

O dinheiro que a América pensa gastar

no seu plano de auxílio à Europa

é menos do que se gasta num mês de guerra

—disse hoje Marshall perante o Congresso americano

WASHINGTON, 8.—O secretario de Estado Marshall inaugurou o debate historico no Congresso sobre o plano de reconstrução europeia comparecendo como a primeira «testemunha» diante da Comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado, presidida pelo senador Vandenberg.

O depoimento de Marshall, preludio de um verdadeiro interrogatorio a que vão submetê-lo os membros da Comissão, foi um verdadeiro discurso de defesa em que o secretario de Estado exortou o Parlamento a tomar rapidamente uma «decisão historica» fora da qual não há qualquer alternativa para os Estados Unidos senão «viver em terreno armado, regulamentado, fiscalizado» e para a Europa Ocidental «ruir sob o impeto dos Estados-policias».

Marshall lembrou que o programa americano custaria muitos biliões e imporia um fardo pesado aos contribuintes, mas que tais sacrificios permitirão desfrutar da paz e da segurança amanhã.

Os povos da Europa, prosseguiu o secretario de Estado, demonstraram a vontade de proceder ao seu reequilibrio por meio de um grande esforço de coopéração, mas sem a assistencia americana seriam incapazes de instaurar a paz na medida dos seus meios. O Relatorio dos Dezasseis foi um exito notavel.

Depois de evocar as razões que exigem o auxilio americano, Marshall passou a expor o total a que este auxilio deverá elevar-se. Sendo o objectivo em vista o reequilibrio da Europa e não «uma esmola permanente», as meias medidas seriam inuteis e perigosas.

A seguir, afirmou energicamente que a cifra de 6.800 milhões que o Governo considera indispensavel para os primeiros 15 meses do programa não foi fixada com a esperança de se conseguir menos depois de regateio. E acentua que a cifra total do auxilio americano, fixada aproximadamente de 15.100 a 17.800 milhões não pode ser considerada como definitiva e não se pode fixar antecipadamente com exactidão. Diz que os Estados Unidos, depois de aturados e minuciosos calculos de todos os elementos que entram em causa, podem fazer perfeitamente esse esforço sem pôr a sua economia em perigo. 6.800 milhões é menos de que os encargos de um mês de guerra, disse. E considerado como aplicação de capital na paz, o preço é baixo.

Acerca da maneira como o auxilio americano será prestado, o general Marshall protesta contra qualquer tentativa do Congresso para subordinar esse auxilio a condições que as nações da Europa considerariam que incompativeis com a sua qualidade de nações soberanas.

Evocando, por ultimo, os obstáculos e perigos do programa, o secretário de Estado declara que este deverá ser encaminhado para bom termo contra «a resolução confessada dos sovietes e dos partidos comunistas de se lhe opor e tentar inutilizá-lo em todas as circunstancias», concluindo:

—Não podemos prever inteiramente a possivel extensão da sabotagem politica e a eficácia com a qual as verdadeiras intenções dos sabotadores poderão ser desmascaradas e, consequentemente, vigiadas e afastadas. Tudo quanto podemos dizer é que este programa contém os meios de lhe garantir o êxito e que, se persistirmos na vontade de garantir este êxito, creio que ele será alcançado. Este esforço sem precedentes do Novo Mundo para auxiliar o Velho Mundo não é certo nem fácil. E' um risco calculado. O nosso País deve arrostar com a prova fatidica».—(A. F. P.).

Truman recusa-se a dar informações sobre os acordos aduaneiros

WASHINGTON, 8.—O facto do presidente Truman se recusar a fornecer á Comissão de Créditos da Camara dos Representantes esclarecimentos relativos aos acordos aduaneiros concluidos em Genebra, em 1947, entre 18 nações, ameaça provocar a revogação da lei americana relativa a acordos comerciais, na base de reciprocidade, afirmou o deputado Knutson, presidente daquela comissão. Este é de opinião de que, se o presidente dos Estados Unidos não modificar a sua atitude, a comissão ver-se-á privada das informações necessárias ao estudo para a prorrogação dos acordos concluidos em 1934 e que expiram em 12 de Junho deste ano. Knutson convocou a Comissão de Créditos para que ela se pronuncie sobre uma proposta em que pede ao Departamento de Estado que lhe forneça informações relativas áqueles acordos. Knutson prevê que esta resolução será votada pela Camara.—(A. F. P.).

Estudios de cinema

processados por três individualidades

LOS ANGELES, 8—Três personalidades altamente cotadas nos circulos cinematográficos propuseram uma acção contra os estudios que demitiram dois e suspenderam a terceira dessas personalidades por se terem recusado a responder no inquérito perante a Comissão das Actividades não americanas, em Washington. O total da acção eleva-se a 3.165.925 dólares.

A acção é proposta pelos escritores Ring Lardner e Lester Cole e pelo produtor Edward Dmytryk.—(R.).

O Governo da Grécia

obteve grandes fornecimentos de armas

na Inglaterra e nos Estados Unidos

ATENAS, 8—Stephanopulos, ministro da Coordenação do Governo grego, confirmou a noticia de que o embaixador da Grécia em Washington assinou um acordo com o Governo americano, pelo qual fica estipulada a entrega á Grécia de material de guerra, actualmente depositado na Alemanha, no valor de 25 milhões de dólares. O ministro confirmou tambem a noticia da próxima assinatura de outro acordo para fornecimento á Grécia de material de guerra americano, cujo montante ascende a 15 milhões de dólares. —(A. F. P.).

As baixas dos guerrilheiros em Konitza

ATENAS, 8—Um oficial superior do Exército grego declarou que as baixas dos «partidários» na batalha de Konitza se elevaram a 800 mortos, feridos ou prisioneiros, num total de 5.000 atacantes, enquanto as baixas governamentais se elevaram a 33 oficiais e 150 soldados mortos, feridos ou prisioneiros.—(A. F. P.).

A rainha da Grécia visitou Konitza

ATENAS, 8—A Agência Atenas comunica que a rainha Frederica da Grécia, que partira ontem de manhã de Janina, visitou, de automóvel, Konitza, onde foi entusiásticamente recebida. A soberana foi visitar os feridos da guarnição e procedeu á entrega de condecorações, regressando á tarde a Janina.—(A. F. P.).

O ponto de vista britanico sobre o Governo dos guerrilheiros

BELGRADO, 8—O embaixador britanico, Charles Peake, apresentou claramente no Ministério dos Estrangeiros da Jugoslávia a maneira de ver do Governo britanico sobre a questão do «Governo livre grego» do general Markos. Todavia, segundo um circulo oficial britanico, não foi entregue uma nota formal sobre o assunto.

Acrescenta-se ainda que o embaixador britanico teve diversas conferências com os funcionários jugoslavos para obter a indicação das intenções jugoslavas a respeito do mesmo «Governo», mas os jugoslavos não fizeram quaisquer comentários.—(R.).

A Grécia vai adquirir armas á Grã-Bretanha

ATENAS, 8—A Grécia vai vai adquirir á Grã-Bretanha 40.000 espingardas e munições, no valor de 750.000 libras esterlinas. Esta revelação foi feita pelo general William Livesay, chefe do Estado Maior norte-americano na Grécia, que acrescentou que os fundos para pagamento dessas armas e munições provêm duma contribuição voluntária de empresas particulares gregas na Grã-Bretanha. O general Livesay disse que as guerrilhas gregas seriam completamente derrotadas no fim da próxima Primavera ou em principios do Verão, acrescentando: «De homem para homem, um soldado grego pode derrotar um bandido».—(R.).

Os reforços americanos para o Mediterraneo

TARENTO, 8 — São esperados neste porto, entre 13 e 17 do corrente mês, o porta-aviões «Midway», escoltado por 10 contratorpedeiros americanos. Estas unidades ficarão aqui fundeadas até 17 de Fevereiro. Como se sabe, o porta-aviões e três cruzadores da sua escolta largaram recentemente do porto de Nápoles para um cruzeiro no Mediterraneo, durante o qual se encontrarão com unidades da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, que conduzem a bordo contingentes de fusileiros navais destinados á esquadra americana do Mediterraneo. Fora do limite das águas territoriais italianas, no alto mar, o «Midway» e os navios que o escoltam embarcarão os homens que precisam para completar as respectivas tripulações.—(A. F. P.).

O CONCURSO DE PORTUGAL

a feira de gados em Sevilha

SEVILHA, 8—Activam-se os preparativos para o grande concurso hispano-português da feira de gados, em Abril próximo. A cooperação de Portugal está assegurada por uma carta do director geral dos Serviços Pecuários, eng. Fontes Pereira de Melo, aceitando em nome do Ministério da Economia, e prometendo a apresentação de lotes de gado de todas as espécies. —(Efe).

A JUGOSLAVIA SOLICITOU

um empréstimo no Banco Mundial

WASHINGTON, 8.—O Banco Mundial anunciou hoje que a Jugoslávia solicitara um empréstimo de 500 milhões de dólares.

O Banco disse que informara a Jugoslávia sobre os dados que ela deveria fornecer antes de se poder tratar da concessão do empréstimo.

A Polónia e a Checo-Eslováquia solicitaram, há meses, empréstimos, mas o Banco não os concedeu.—(R.).

Richard Tauber

célebre cantor

e actor de cinema

morreu hoje

em Londres

LONDRES, 8—Faleceu hoje numa casa de saude de Londres o celebre tenor Richard Tauber. A esposa, a actriz Diana Natier, encontrava-se junto dele. Em Outubro ultimo, Tauber sofreu uma operação de grande cirurgia num hospital de Londres, por causa de um abcesso abdominal. Nessa ocasião declarou-se que tudo correra perfeitamente e que a sua convalescença prosseguia de maneira satisfatória.

Tauber, que tinha 55 anos, tencionava passar umas férias de um mês na Suiça, com a esposa. Teve uma síncope na casa de saude e a esposa foi imediatamente chamada.

Uma canção entre todas ficará sempre associada á sua memória: a canção «Tu és a delicia do meu coração» da opereta de Franz Lehar «Terra de Sorrisos». Em 1942, Tauber calculava que cantara essa canção mais de 10.000 vezes. Tauber representou na opereta «Terra de Sorrisos» em todos os países da Europa e na Africa do Sul, na Australia e nos Estados Unidos. Cantava em alemão, em francês, em inglês e em italiano. Uma vez no Cairo cantou em lingua arábica.

Tauber nasceu em Linz, na Austria. O seu pai foi administrador do Teatro Municipal de Chemitz, na Saxónia. Quando muito novo, escreveu algumas pequenas peças que representou, mas a sua voz, segundo se dizia então, «não era muito notável». Aos 16 anos principiou a estudar musica em Francfort. Apareceu pela primeira vez no palco em 1912, no papel de Tamino, na «Flauta Mágica», na ópera de Dresden. Mais tarde, cantou nos teatros da Opera de Berlim e de Viena e a sua reputação como tenor tornou-se internacional.

Tauber celebrizou-se também no cinema. Entre o grandes exitos de Tauber na tela figura a sua actuação nos filmes «Blossom Time», «End of Rainbow», «Hearts Desire» e «Land Without Music». Também compôs musica sinfónica, bailados e canções e regeu concertos de orquestras celebres, em todo o Mundo. Tauber nunca mais voltou ao seu país natal, a Austria, desde a ocupação alemã e em 1940 naturalizou-se cidadão britanico.—(R.).

PREPARA-SE EM ESPANHA

uma grande recepção á imagem da Senhora de Fátima

SEVILHA, 8.—Sob a direcção do cardeal Segura, saem esta noite para Ayamonte, a fim de aguardar a imagem da Senhora de Fátima, numerosas autoridades religiosas, entre as quais o cabido da catedral e muitas confrarias, especialmente a de S. Jacinto de Triana, que organizou a vagem que será feita em automóveis e num comboio que ali chegará amanhã de manhã. Quinhentos peregrinos esgotaram a lotação deste comboio-especial. Deslocaram-se também a Ayamonte autoridades civis e militares e representantes do Ayuntamiento.

O cardeal Segura destaca, numa pastoral, o significado da chegada á diocese da imagem que na sua peregrinação por Portugal tem feito ressurgir a fé. A imagem sairá de Vila Real de Santo António numa embarcação vistosamente decorada e na qual regressará ali pela tarde, depois de ter sido recebida em solene procissão que percorrerá as ruas de Ayamonte, onde se realizará missa pontifical, além de vários actos marianos.—(Efe).

ATENÇÃO

Não ha presente melhor que um relogio

MAYO

E' um inseparavel companheiro que oferece muitas vantagens.